

EUROBARÓMETRO 68

OPINIÃO PÚBLICA NA UNIÃO EUROPEIA

OUTONO 2007

RELATÓRIO NACIONAL

PORTUGAL

Esta sondagem foi encomendada e coordenada pela Direcção-Geral da Comunicação.

Este relatório foi produzido para a Representação da Comissão Europeia em Portugal.

Este documento não reflecte as opiniões da Comissão Europeia.

As interpretações ou opiniões expressas neste relatório são apenas dos seus autores.

Índice

Introdução.....	3
2. Portugal e os Portugueses: o actual clima de opinião pública.....	5
2.1. A situação nacional e individual	5
2.2. As prioridades nacionais	11
2.3. Portugal e o Futuro.....	13
2.4. A confiança nas instituições nacionais e europeias	15
2.5. Estratégias de comunicação	18
3. Portugal e a UE: o envolvimento nacional nas decisões europeias.....	19
3.1. Representações da UE	19
3.2. Políticas públicas no contexto europeu	23
3.3. O papel da UE.....	27
3.4. A representação de interesses nacionais.....	31
3.5. Estratégias de comunicação	33
4. Informação, <i>Media</i> e UE no Contexto da Presidência Portuguesa	34
4.1. Informação e Conhecimento sobre a UE	34
4.2. Informação e Conhecimento sobre a Presidência Portuguesa	38
4.3. Consumo e Confiança nos <i>Media</i>	40
4.4. As Representações da União Europeia nos <i>Media</i>	43
4.5. Estratégias de Comunicação	47
5. Conclusão.....	49
6. Anexos	52
6.1. Especificações técnicas (EN).....	52
6.2. Questionário.....	55

Introdução

O Eurobarómetro 68 foi realizado no Outono de 2007, com o propósito de continuar a análise semestral das atitudes da opinião pública europeia sobre diversos temas dos domínios económico, político e social. O trabalho de campo foi realizado entre os dias 22 de Setembro e 3 de Novembro de 2007 nos 27 Estados-membros da União Europeia, nos dois países candidatos (Croácia e Turquia), na comunidade turca de Chipre e na Antiga República Jugoslava da Macedónia. Em todos estes países, foi construída uma amostra aleatória da população residente com 15 ou mais anos de idade.

O capítulo que se segue irá traçar um retrato breve do estado actual da opinião pública portuguesa. Para tal, iremos analisar as percepções dos inquiridos sobre a situação nacional e individual. A nível nacional serão analisadas as opiniões dos portugueses em relação à situação económica, ao emprego e ao bem-estar social, e a nível individual apresentaremos dados sobre a forma como estes vêm a sua vida em geral. Todos os indicadores serão apresentados comparando com os dos outros Estados-membros. De seguida, incidiremos sobre as questões que os portugueses consideram prioritárias, bem como a forma como encaram a evolução de alguns indicadores económicos nos próximos doze meses. A confiança nas instituições nacionais e europeias será analisada na secção seguinte numa perspectiva comparada. Na última parte do capítulo elaboram-se algumas estratégias de comunicação tendo em conta os dados apresentados.

No terceiro capítulo incidiremos sobre o envolvimento nacional nas decisões europeias, num semestre em que as questões europeias foram amplamente discutidas e noticiadas em virtude da Presidência Portuguesa da União Europeia e da elaboração do Tratado de Lisboa. Começaremos por analisar a imagem que os portugueses têm da União Europeia, dividindo numa perspectiva longitudinal as componentes afectiva e instrumental do apoio à UE. De seguida, procuraremos saber, para um conjunto de políticas públicas, se os portugueses preferem que essas decisões sejam tomadas a nível nacional ou europeu. Depois, analisaremos a opinião dos portugueses sobre a actuação da União Europeia em áreas concretas. Terminaremos o capítulo examinando em que medida os portugueses consideram que os interesses nacionais são defendidos a nível europeu, e se a sua voz conta para o processo de integração europeia.

Por fim, o quarto capítulo centra-se nas questões da informação sobre a União Europeia e da relação entre esta, os meios de comunicação social e os cidadãos. Começa-se por analisar o sentimento difuso de informação e o conhecimento efectivo que os portugueses têm sobre a União Europeia, bem como a exposição à informação sobre a Presidência Portuguesa da União Europeia nos meios de comunicação social. Os padrões de consumo e de confiança nos *media*, bem como a forma como estes transmitem informação sobre a União Europeia, são tratados em seguida. Toda esta análise é feita comparando as especificidades do caso português com o conjunto dos Estados-membros, bem como recorrendo a dados recolhidos na passada Primavera para captar a evolução recente das atitudes dos cidadãos nacionais.

Ao longo do relatório estes temas principais são abordados também através de análises longitudinais (em que são comparados os resultados actuais com os de inquéritos anteriores) e comparativas (em que se compara o caso português quer com o conjunto da União Europeia, quer com Estados-membros com particular relevância). De igual modo, as atitudes dos portugueses são aprofundadas com recurso à desagregação sócio-demográfica e a perfis atitudinais dos inquiridos. Finalmente, todos os capítulos contêm uma secção conclusiva em que se apresentam algumas orientações para as estratégias de comunicação da União Europeia com base nos resultados obtidos, tendo também como ponto de referência o Livro Branco sobre uma Política de Comunicação Europeia¹.

¹ Publicado em Fevereiro de 2006. Disponível online em http://ec.europa.eu/communication_white_paper/doc/white_paper_pt.pdf.

2. Portugal e os Portugueses: o actual clima de opinião pública

O fim do ano de 2007 permite fazer alguns balanços da situação socio-económica em que Portugal se encontra. O relatório de previsões económicas da OCDE recentemente divulgado prevê um crescimento entre 1,8 e dois por cento para este ano, o que irá impedir a convergência com a União Europeia pelo sexto ano consecutivo. Apesar disso, a OCDE prevê que a economia portuguesa possa convergir já a partir de 2008, embora considere que o desemprego irá aumentar no mesmo período².

De que forma é que esta realidade económica grave e continuada se vê reflectida nas percepções dos cidadãos portugueses? Como é que estas evoluíram face ao semestre anterior? Em que medida é que as percepções dos portugueses são partilhadas por outros congéneres europeus? Será que as perspectivas mais optimistas em relação ao futuro já se reflectem também na opinião pública? Existem alguns grupos sociais em Portugal que se destaquem pelo seu pessimismo em relação à situação socioeconómica do país? Iremos nesta secção apresentar um retrato do actual clima de opinião pública, tentando dar resposta a estas questões.

Começaremos por analisar as percepções dos inquiridos sobre a situação nacional e individual. De seguida, incidiremos sobre as questões que os portugueses consideram prioritárias, bem como a forma como encaram a evolução de alguns indicadores económicos chave nos próximos doze meses. A confiança nas instituições nacionais e europeias será analisada na secção seguinte para compreender a forma como são percebidos os agentes políticos nacionais e estrangeiros no contexto actual da sociedade portuguesa. Na última parte do capítulo elaboram-se algumas estratégias de comunicação tendo em conta os dados apresentados.

2.1. A situação nacional e individual

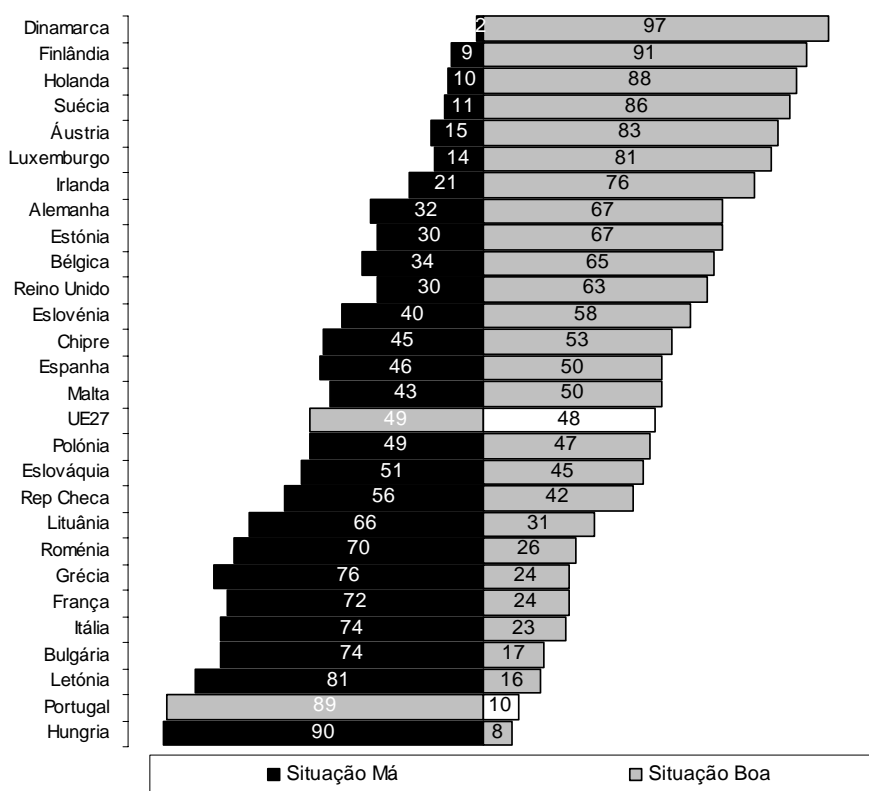
- Do ponto de vista da economia, **89 por cento dos portugueses consideram que a situação do país é má**. Estamos assim perante uma quase

² OECD Economic Outlook, no. 82, 6 December 2007.

unanimidade nacional. Unanimidade essa que não se alterou desde o último EB, onde 88 por cento tinha a mesma opinião.

Embora muito inferior aos valores registados em Portugal, no conjunto da UE também cerca de metade dos inquiridos (49 por cento) considera que a situação económica é má. Além de Portugal, as percepções económicas negativas atingem sobretudo os países da Europa Central e de Leste, nomeadamente a Hungria (90 por cento), a Letónia (81 por cento) e a Bulgária (74 por cento), mas também outros países do Sul da Europa, nomeadamente a Grécia (76 por cento) e a Itália (74 por cento).

Gráfico 2.1 - Percepção da Situação Económica no País, UE-27 (%)

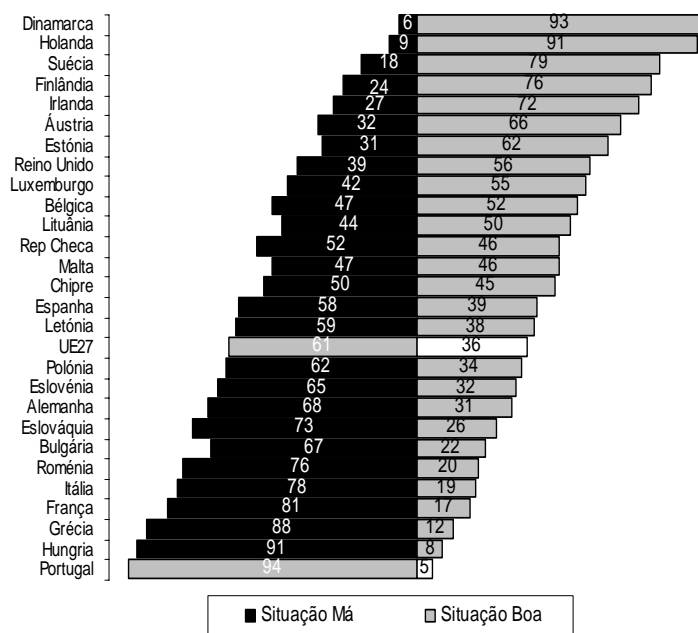


Este pessimismo em relação à situação económica vem acompanhado por percepções negativas sobre a situação do emprego em Portugal.

- **No domínio do emprego, Portugal é o país da UE onde os inquiridos mais consideram que a situação é má: 94 por cento.** Tal como no caso da economia, também aqui estas percepções têm mantido um elevado grau de estabilidade. De facto, há um ano, o EB66 mostrava que 91 por cento dos portugueses consideravam que a situação do emprego no país era má.

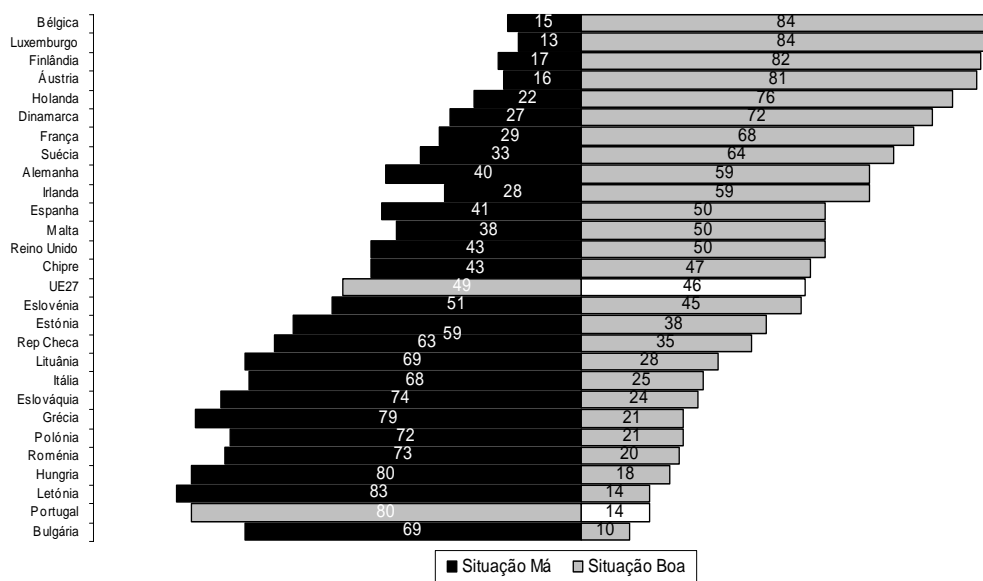
Considerando o conjunto da UE-27, uma maioria substancial (61 por cento) está de acordo que a situação do emprego no seu país é má. Além de Portugal, existem vários países onde mais de dois terços dos inquiridos partilham desta opinião, nomeadamente a Hungria (91 por cento), a Grécia (88 por cento), a França (81 por cento), a Itália (78 por cento) e a Roménia (76 por cento).

Gráfico 2.2 - Percepção da Situação do Emprego no País, UE-27 (%)



Para completar esta síntese sobre a forma como os portugueses encaram as condições socio-económicas de Portugal no contexto europeu, apresentamos no gráfico que se segue a percepção dos inquiridos europeus sobre o bem-estar social no seu país. Embora no questionário isso não seja especificado, pode-se considerar que esta pergunta visa a qualidade do Estado-Providência em cada país.

Gráfico 2.3 - Percepção Sobre o Bem-Estar Social no País, UE-27 (%)



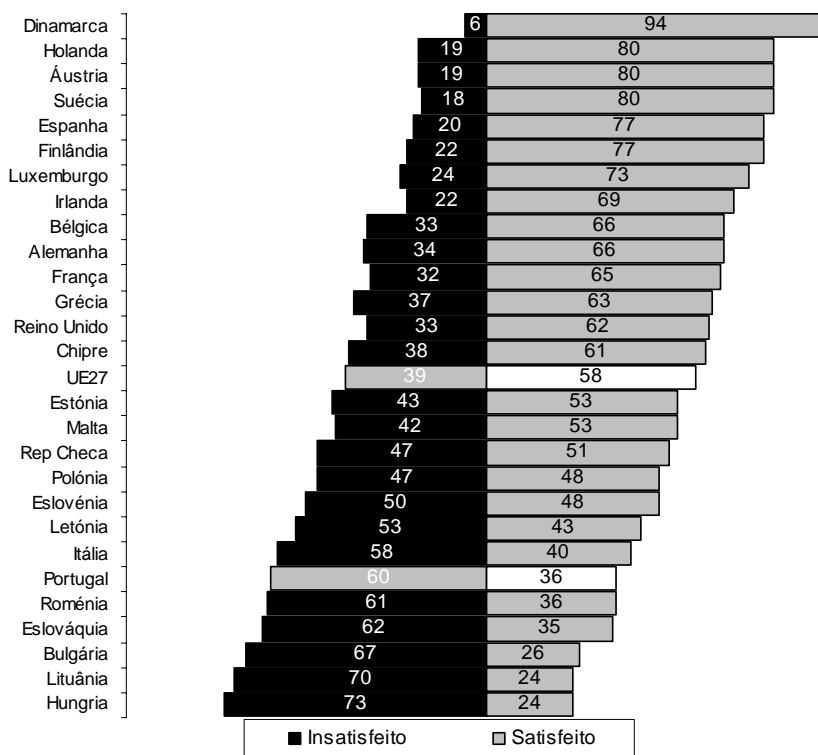
- **Apenas 14 por cento dos inquiridos em Portugal consideram que a situação do bem-estar social no país é boa**, comparado com 46 por cento no conjunto da UE-27.

Mais uma vez, os cidadãos portugueses contam-se entre os mais insatisfeitos com a situação do bem-estar social no país. Além disso, é importante assinalar que a percentagem daqueles que considera que a situação é boa diminuiu dez pontos percentuais em apenas um ano. De facto, segundo o EB66 publicado no Outono de 2006, 24 por cento dos inquiridos portugueses consideravam que o bem-estar social estava numa boa situação.

Tal como nos gráficos 2.1 e 2.2., também aqui se verifica que Portugal apresenta uma das maiores percentagens de opiniões negativas (80 por cento). Se excluirmos o caso da Bulgária, onde uma substancial percentagem de inquiridos não respondeu à pergunta, verificamos que os países que mais se assemelham a Portugal nesta questão são os seguintes: Letónia (83 por cento), Hungria (80 por cento), Grécia (79 por cento) e Eslováquia (72 por cento).

Julgou-se pertinente introduzir de seguida as percepções sobre o funcionamento da democracia no país (gráfico 2.4), dado que as considerações dos cidadãos sobre o funcionamento do sistema político podem derivar pelo menos em parte do desenvolvimento económico e social que esse sistema consegue assegurar.

Gráfico 2.4 - Satisfação com a Forma como a Democracia Funciona no País, UE-27 (%)



Nessa medida, não surpreende verificar que Portugal se encontra mais uma vez no fim da tabela no que concerne a satisfação com a forma como funciona a democracia.

- **60 por cento dos inquiridos consideram-se insatisfeitos com o funcionamento da democracia em Portugal.** Esta percentagem é sensivelmente igual à do anterior EB65, realizado na Primavera de 2006, em que esta questão foi colocada (61 por cento de insatisfeitos).

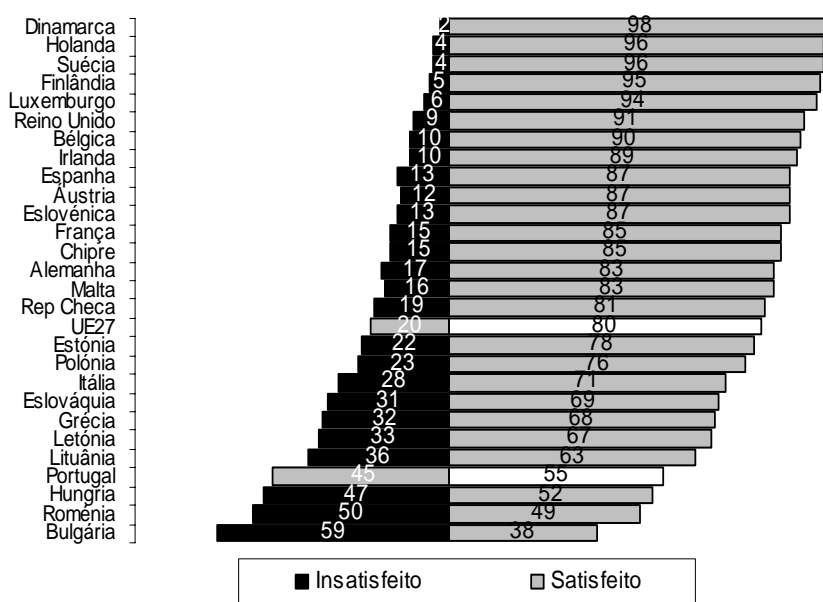
De notar que Portugal e Itália se destacam dos restantes Estados-membros mais antigos da UE (UE-15) neste tópico no seu grau de insatisfação com o funcionamento da democracia. São acompanhados por Estados-membros do alargamento (NEM-12) como a Hungria (73 por cento de insatisfeitos), Lituânia (70 por cento), Bulgária (60 por cento), Eslováquia (62 por cento) e Roménia (61 por cento).

Tendo em conta que, embora maioritária no caso português, esta posição de insatisfação não é unânime, vale a pena investigar mais de perto quais os grupos sociais que se revelam especialmente propensos à insatisfação com a democracia. Verificamos que são os mais idosos, com menor grau de escolarização, os que vivem

em localidades rurais, as domésticas, os desempregados e os reformados aqueles que apresentam uma média significativamente superior à nacional nesta questão.

Em que medida é que estas percepções negativas sobre o país em que vivem se reproduzem também na forma como os portugueses encaram a vida? O gráfico 2.5 abaixo tenta responder a esta questão.

Gráfico 2.5 -Satisfação com a Vida em Geral, UE-27 (%)



- **A maioria dos portugueses (55 por cento) está satisfeita com a sua vida em geral.** Ainda que maioritário, este indicador tem vindo a descer: há seis meses atrás, no EB67, 62 por cento dos portugueses partilhava desta opinião.

Na média da UE, 80 por cento dos inquiridos estão satisfeitos com a vida que levam. Portugal volta assim a ser dos países onde a insatisfação com a vida em geral é maior, a par da Bulgária (59 por cento), Roménia (50 por cento) e Hungria (47 por cento).

Analisando a composição social dos insatisfeitos em Portugal, verificamos que as mulheres, os idosos, aqueles com menos anos de escolaridade, as domésticas, os desempregados e os reformados são os grupos sociais que apresentam os valores de insatisfação com a vida em geral mais elevados em relação à média portuguesa (45 por cento).

2.2. As prioridades nacionais

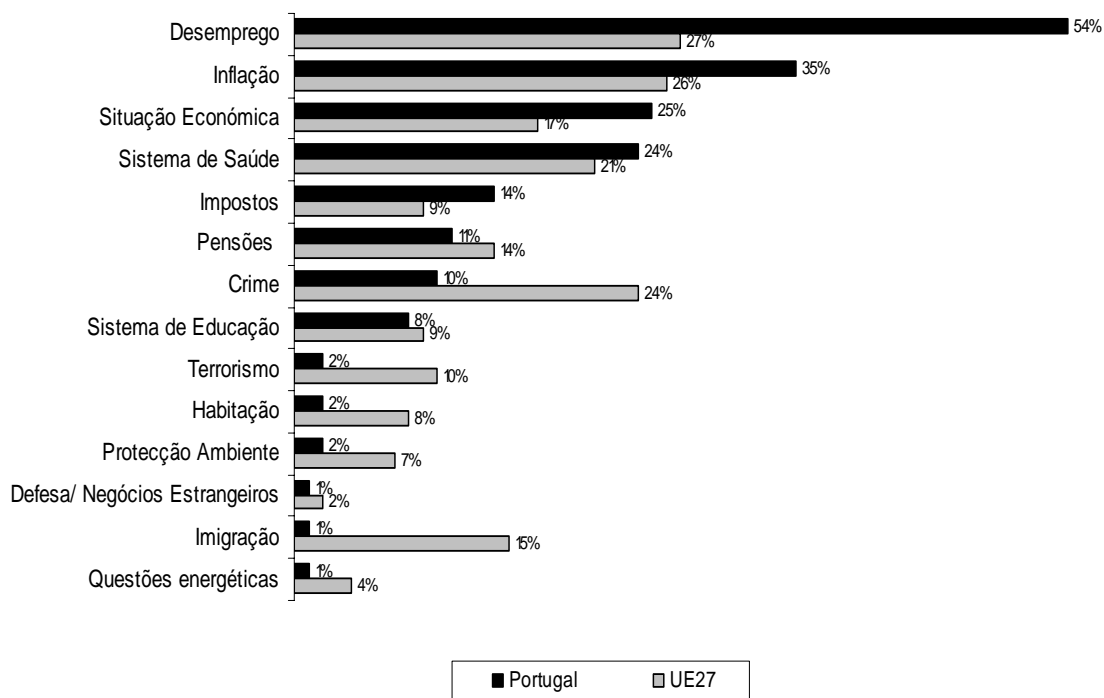
Tendo traçado o quadro geral da forma como os portugueses percebem a situação nacional e individual, os quadros seguintes apresentam as questões mais importantes com que, na opinião dos inquiridos, Portugal se depara. Esta é uma questão em que os inquiridos podiam referir no máximo duas respostas.

- Os portugueses destacam-se da média Europeia pelo ênfase que colocam na questão do desemprego. **A maioria dos portugueses (54 por cento) considera que o desemprego é a questão mais importante**, opinião partilhada por apenas 27 por cento no conjunto da UE-27.

Na verdade, não é apenas o desemprego que preocupa os portugueses, mas as questões relacionadas com a economia em geral, nomeadamente a inflação (35 por cento), a situação económica no geral (25 por cento) e os impostos (14 por cento). Os portugueses atribuem a estas questões mais importância do que a média da UE-27, acontecendo o mesmo em relação ao sistema de saúde (24 por cento). **Estes dados confirmam a importância hegemónica que as questões económicas assumem em Portugal entre os cidadãos inquiridos, e a proeminência do desemprego como questão mais importante entre os temas económicos.**

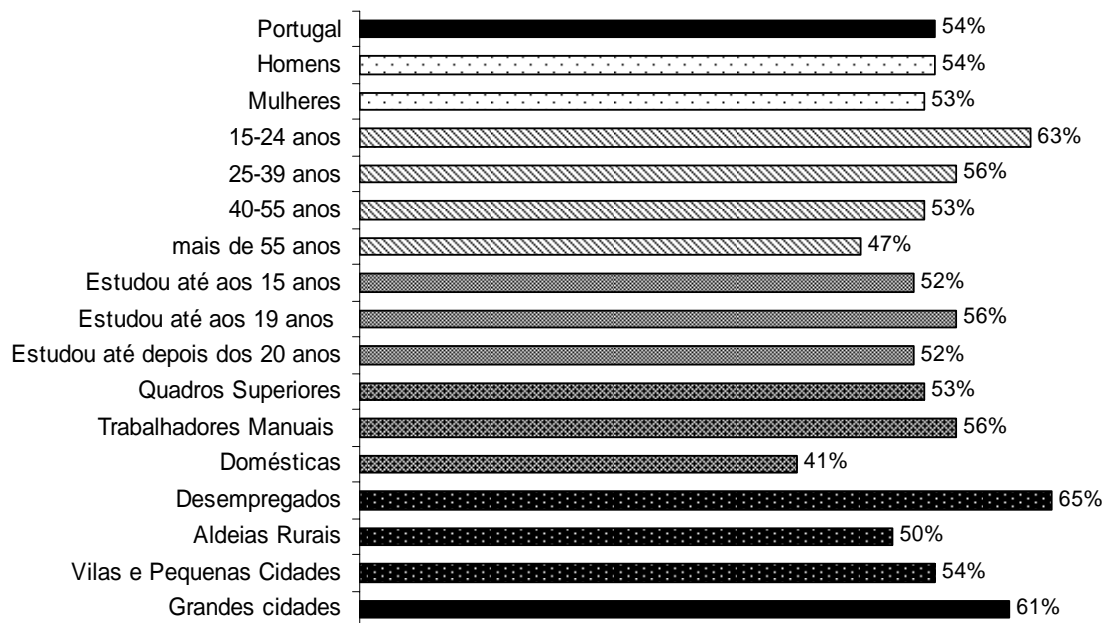
Existem outros temas que têm assumido notoriedade na Europa nos últimos tempos e que em Portugal revelam pouca saliência de forma continuada. Enquanto 24 por cento dos europeus consideram que o crime é uma das questões mais importantes, apenas 10 por cento dos portugueses partilham essa opinião. Da mesma forma, enquanto 15 por cento dos europeus estão preocupados com a imigração, em Portugal apenas dois por cento dos inquiridos assumiram esse tema como prioritário. Finalmente, enquanto 10 por cento dos europeus elegem o terrorismo como uma questão prioritária, essa percentagem é de apenas dois pontos em Portugal.

Gráfico 2.6 - As questões mais importantes com que Portugal se depara neste momento
(Máximo 2 respostas possíveis)



O gráfico seguinte apresenta a percentagem de inquiridos pertencentes a grupos sociais específicos que consideram o desemprego uma questão prioritária para compreender em quais é que esta preocupação se encontra mais difundida. Como seria de esperar, esta questão é sobretudo saliente para os desempregados. Contudo, ela é também muito evidente entre os jovens e aqueles que vivem em grandes cidades, com a percentagem nestes grupos muito próxima da dos desempregados.

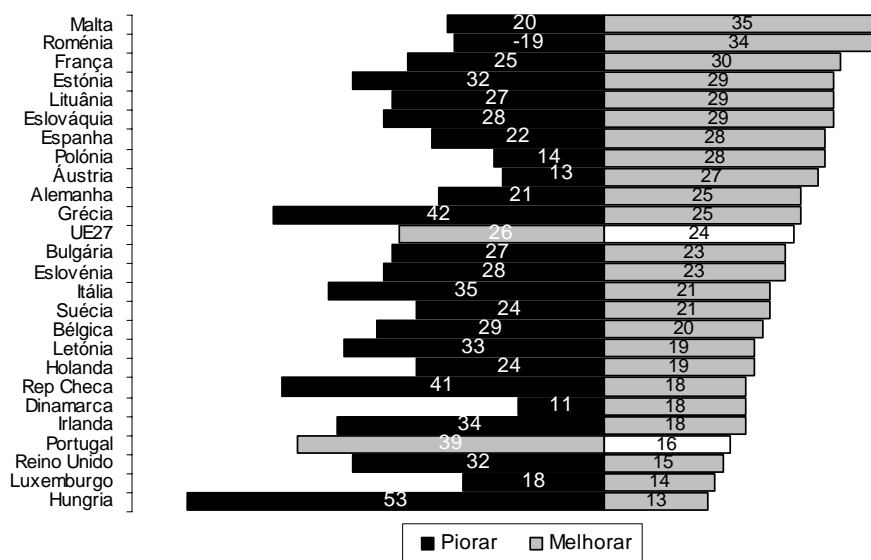
**Gráfico 2.7 - O Desemprego é uma das questões mais importantes
(% que concorda por grupos sociais)**



2.3. Portugal e o Futuro

Se é certo que a opinião sobre a situação actual da economia portuguesa é muito negativa, quais são as perspectivas para o futuro próximo? Os dois quadros abaixo dão conta das opiniões dos portugueses e europeus sobre a economia nacional (gráfico 2.8) e a situação financeira do agregado familiar (gráfico 2.9) nos próximos doze meses. Em ambos os gráficos não é apresentada a percentagem daqueles que consideram que a situação se irá manter inalterada nem daqueles que não responderam à questão.

Gráfico 2.8 - Perspectivas da Situação Económica Nacional nos Próximos Doze Meses, UE-27 (%)

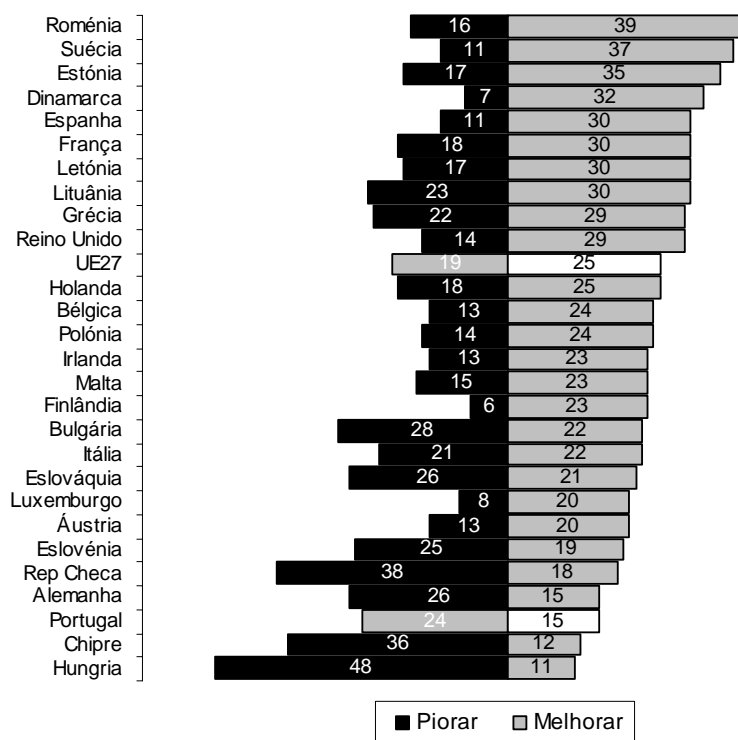


- **Uma pequena minoria de portugueses (16 por cento) considera que a situação económica nacional vai melhorar nos próximos doze meses.** Esta percentagem é virtualmente idêntica ao último EB onde esta questão foi colocada, na Primavera de 2006 (15 por cento de opiniões positivas).

Em média na UE-27, 24 por cento dos inquiridos consideram que nos próximos doze meses a situação económica nacional irá melhorar. Esta percentagem coloca Portugal no fundo da tabela em termos europeus, a par da Hungria (13 por cento de optimistas), Luxemburgo (14 por cento) e Reino Unido (15 por cento). No entanto, é de assinalar que, tanto no Luxemburgo como no Reino Unido, mais de 60 por cento da amostra considera que a situação económica do seu país é boa. Dos países, tal como Portugal, onde a situação económica é considerada negativa (ver gráfico 2.1) só os húngaros são mais pessimistas quanto ao futuro próximo.

Quanto às perspectivas da situação do agregado familiar, o panorama é bastante semelhante. Em Portugal, apenas 15 por cento dos inquiridos consideram que as perspectivas nos próximos doze meses são de melhoria, enquanto a média da UE-27 atinge os 25 por cento.

Gráfico 2.9 - Perspectivas da Situação Financeira do Agregado Familiar nos Próximos Doze Meses, UE-27 (%)



Uma análise destes indicadores desagregados por grupos sociais revela o seguinte: tanto para a situação económica nacional como para o agregado familiar são os mais idosos, aqueles com menos anos de escolaridade, os desempregados e os habitantes de localidades rurais que detêm uma percentagem de opiniões negativas significativamente acima da média nacional. Logo, são sistematicamente os mesmos grupos sociais mais vulneráveis do ponto de vista económico que se sentem mais pessimistas tanto em relação à situação económica e política actual como ao futuro.

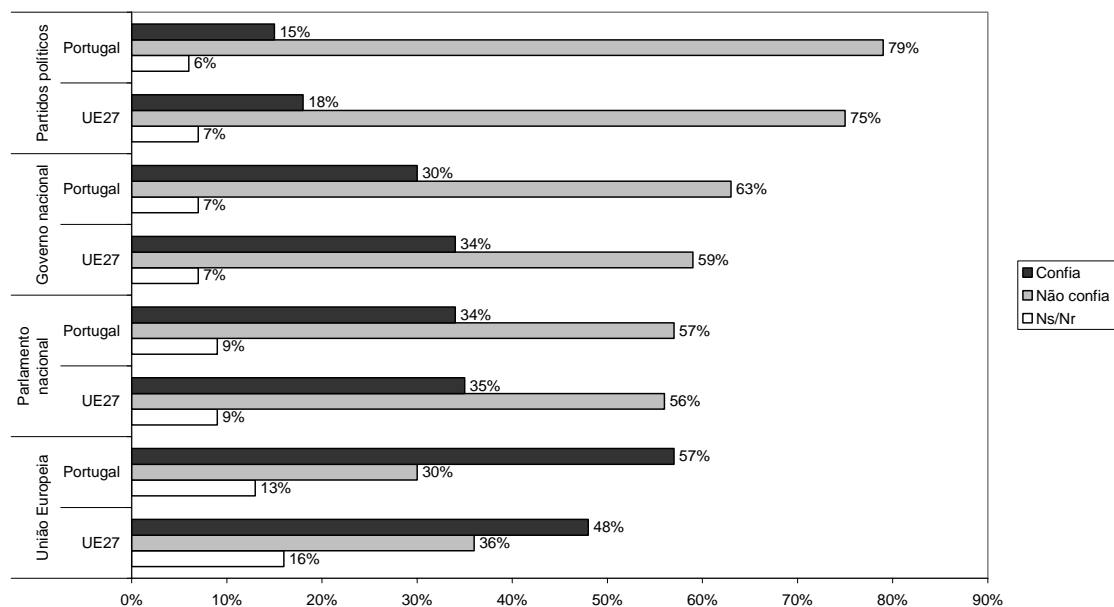
2.4. A confiança nas instituições nacionais e europeias

- **Apenas 30 e 34 por cento dos portugueses confiam no governo e no Parlamento nacionais respectivamente**, ambas percentagens mais baixas do que as médias correspondentes da UE-27 (34 e 35 por cento). Além disso, apenas 15 por cento dos portugueses afirmam confiar nos partidos políticos, uma percentagem próxima (mas inferior) à média da UE (18 por cento).

No EB67, publicado na Primavera de 2007, as percentagens de confiança no Governo e no Parlamento nacional eram bastante superiores, sendo de 46 e 49 por cento

respectivamente. No entanto, os valores de confiança deste Eurobarómetro estão mais próximos do padrão médio dos inquiridos portugueses se considerarmos os dados do EB66, constituindo assim o EB67 uma excepção, mais do que um ponto de viragem, na relação dos portugueses com as instituições políticas nacionais.

Gráfico 2.10 - Confiança nas Instituições Políticas Nacionais e na UE

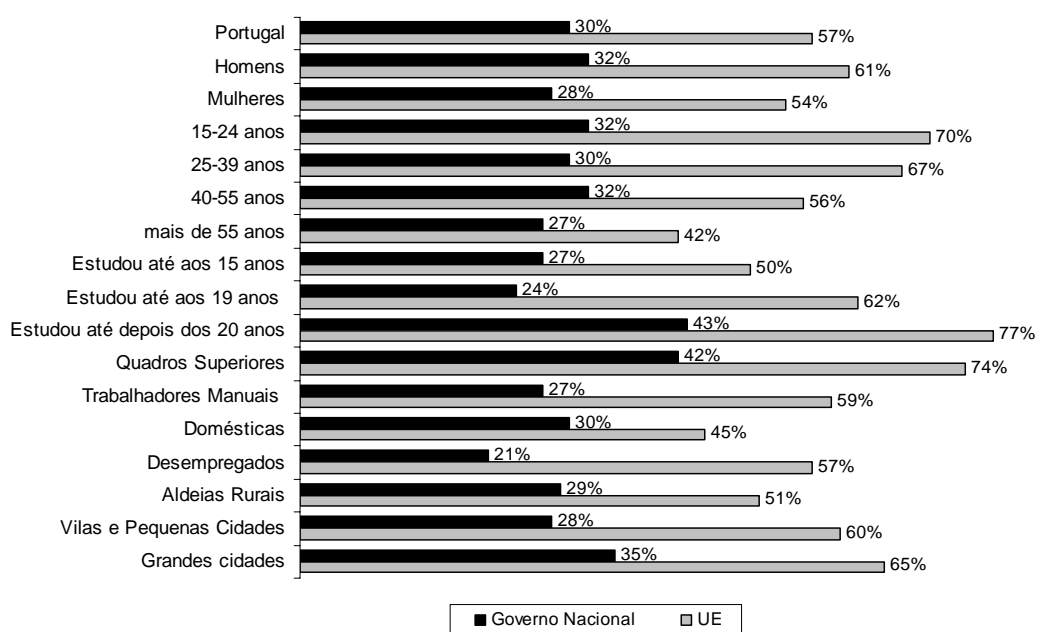


Tal como na generalidade dos restantes países europeus, os portugueses confiam mais na UE (57 por cento) do que no governo nacional (30 por cento). Existem apenas quatro países na União em que os cidadãos confiam mais no seu governo nacional do que na UE: a Finlândia, o Luxemburgo, a Áustria e o Reino Unido.³ Embora seja certo que em todos os restantes países a confiança dos cidadãos é maior na UE do que no governo nacional, é de assinalar que Portugal faz parte dos países onde a diferença entre os dois níveis de confiança é mais elevada (superior a 25 por cento). Portugal, onde a diferença é de 27 por cento, é aliás o único país desse grupo que faz parte da UE-15, sendo todos os outros Estados-membros da Europa Central e de Leste. São eles a Roménia (47 por cento de diferença entre a confiança na UE e no governo nacional), a Polónia (45 por cento), a Bulgária (42 por cento), a Hungria (39 por cento), a República Checa (37 por cento), a Lituânia (35 por cento), a Eslovénia (33 por cento) e a Letónia (31 por cento).

³ A diferença entre a confiança no governo nacional e a UE é de um por cento na Alemanha e na Suécia. Esta diferença está dentro da margem de erro da sondagem pelo que não incluímos estes dois casos no grupo de países onde os cidadãos confiam mais no governo do que na União Europeia.

No gráfico seguinte (2.11) desagregamos a confiança no governo nacional e na UE por grupos sociais em Portugal. Veja-se primeiro a confiança no governo nacional: sendo a média do país 30 por cento, são os quadros superiores, aqueles com mais anos de escolarização e os habitantes das grandes cidades quem mais afirma confiar no governo. Pelo contrário, as mulheres, os inquiridos com escalão etário mais elevado (idade superior a 55 anos), aqueles com menor grau de escolarização, os trabalhadores manuais, os desempregados e os habitantes das vilas e pequenas cidades são os que exibem percentagens de confiança abaixo da média nacional.

Gráfico 2.11 - Confiança no Governo e na UE por grupos sociais
(% daqueles que afirmam confiar no Governo nacional e na UE)



No que concerne a confiança na UE verificamos que os escalões etários mais jovens confiam na UE em valores muito acima da média nacional (70 e 67 por cento respectivamente), bem como os mais escolarizados, os quadros superiores e os habitantes das grandes cidades. Pelo contrário, e como seria de esperar tendo em conta o que anteriormente observámos para outros indicadores, são os mais idosos, os menos escolarizados, as domésticas e os habitantes das aldeias rurais quem mais desconfia da UE. De assinalar também que a variação da confiança entre grupos é francamente maior no que respeita à confiança na UE (entre 42 por cento e 77 por cento) do que no governo nacional (entre 21 por cento e 42 por cento).

2.5. Estratégias de comunicação

Tendo elaborado um breve quadro do actual clima da opinião pública portuguesa, este capítulo revela continuidades com Eurobarómetros passados.

Em primeiro lugar, tendo em conta o contexto económico extremamente negativo e prolongado em que Portugal se encontra, não surpreende que os portugueses olhem de forma negativa a situação do país tanto a nível económico, como do emprego e do bem-estar social. De igual modo, a percentagem de indivíduos que considera que a situação é má a nível individual também é das mais elevadas na UE-27.

Em segundo lugar, verifica-se que Portugal é um país a duas velocidades no que respeita à forma como se percebem estes fenómenos. São os grupos sociais com menos recursos, sejam estes educacionais, de rendimento (desempregados, empregados manuais, reformados) ou aqueles que habitam no interior (aldeias rurais), e os mais idosos que sistematicamente se revelam mais pessimistas. Além disso, este pessimismo é complementado por atitudes políticas negativas tanto em relação à forma como a democracia funciona, como em relação à confiança nas instituições nacionais e na UE.

Estas características são já estruturantes da forma como a opinião pública portuguesa tem vindo a ser retratada ao longo dos anos pelo Eurobarómetro. Torna-se necessário desenvolver estratégias de comunicação explicitamente orientadas a estes grupos sociais. O desenvolvimento destas estratégias poderá porventura ser antecedido por um estudo a nível nacional que se centre nestes grupos populacionais, a fim de compreender as razões das suas atitudes políticas negativas em relação à UE.

Fica também patente, em muitos dos indicadores analisados acima, que a forma como a opinião pública se estrutura em Portugal – seja no plano das percepções económicas, seja no das percepções políticas – se integra na média das jovens democracias da Europa Central e de Leste, e está quase sempre relativamente distante da média da Europa dos Quinze. De facto, com os sucessivos alargamentos, a “média da UE” torna-se tendencialmente menos representativa. Tendo em conta este fenómeno, talvez fosse interessante que a própria Comissão Europeia considerasse uma política de comunicação da UE diferenciada para grupos de países com opiniões públicas distintas.

3. Portugal e a UE: o envolvimento nacional nas decisões europeias

No semestre em que Portugal assumiu a Presidência da União Europeia e que culminou na assinatura do Tratado de Lisboa, as questões europeias naturalmente assumiram grande importância mediática em Portugal. Este capítulo procurará determinar qual a imagem que os portugueses possuem da União, distinguindo em perspectiva longitudinal as suas componentes afectivas e instrumentais. Tentaremos também fazer uma análise comparativa da opinião nacional sobre se determinadas políticas públicas deveriam ser decididas a nível europeu, por oposição a serem competências dos Estados-membros. Procuraremos também avaliar se o papel da UE é tido como positivo ou negativo em várias temáticas. Terminaremos o capítulo com uma análise sobre se os portugueses consideram que os interesses nacionais estão bem representados a nível europeu.

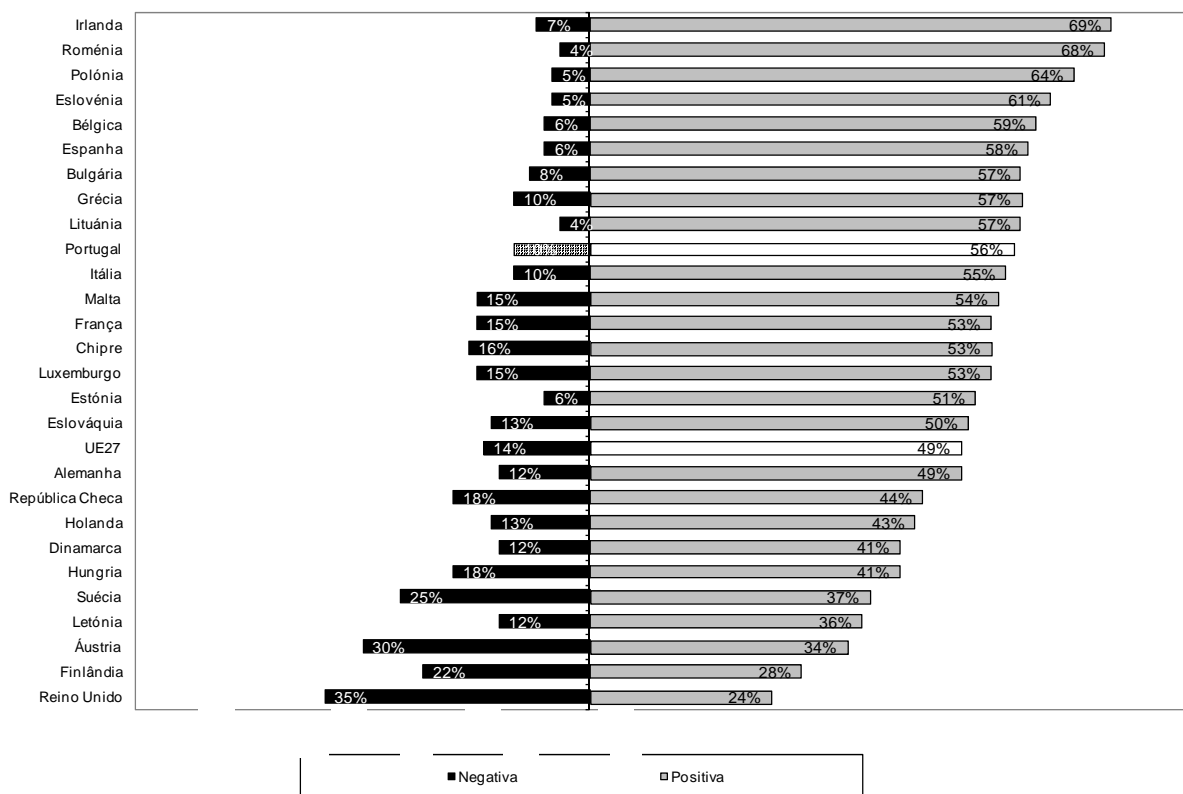
3.1. Representações da UE

Nesta secção procuraremos saber qual a imagem que os portugueses possuem da UE, não só no âmbito geral, mas também desdinhando a componente afectiva (definida como o considerar a pertença à UE como algo de bom/mau) da componente instrumental (a existência ou não de benefícios da integração europeia para o país).

- **Os portugueses possuem uma imagem maioritariamente positiva da União (56 por cento) e acima da média europeia.** A nível mais geral, os países do alargamento possuem, em média, uma imagem mais positiva da UE do que os Estados-membros mais antigos.

Face ao semestre anterior, ocorreu uma subida de quatro pontos percentuais da imagem positiva da UE junto dos inquiridos nacionais (de 52 para 56 por cento), enquanto os inquiridos com imagem negativa desceram dos doze para os dez por cento. Por comparação no conjunto da União, a imagem positiva desceu dos 52 por cento para os 49 por cento.

Gráfico 3.1 - Imagem da UE

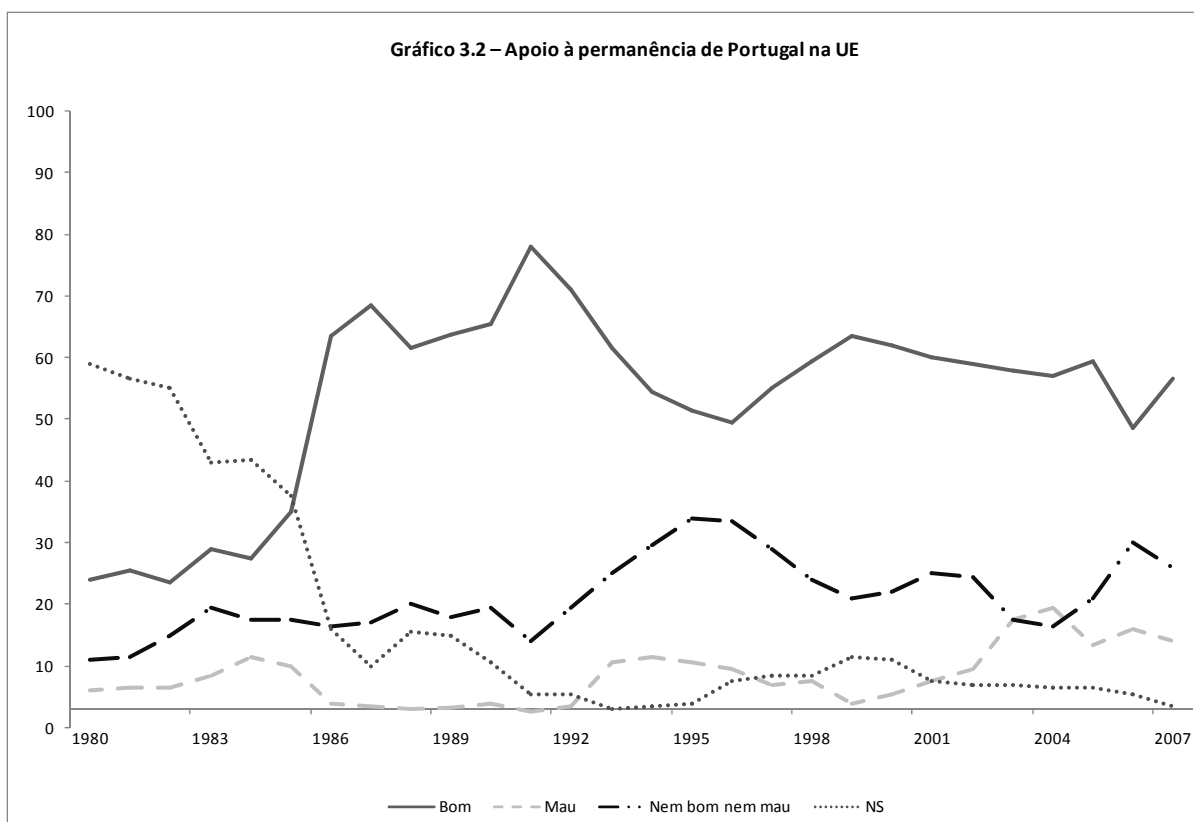


Analisando os diferentes grupos de países, deparamos que existe uma considerável diferença entre os Estados-membros do alargamento e os Estados-membros mais antigos neste tópico. Os NEM-12 possuem uma imagem mais positiva da União (58 por cento) por oposição à média dos UE-15 (48 por cento de opiniões positivas). A tendência inversa é observada em termos de imagem negativa, com os UE-15 a possuírem, no conjunto, 15 por cento de opiniões negativas, face a apenas 8 por cento nos NEM-12.

Os países com a imagem mais positiva da UE são a Irlanda (69 por cento de opiniões positivas), a Macedónia (69 por cento), a Roménia (68 por cento) e a Polónia (64 por cento). Em contrapartida, os países onde existe uma opinião mais negativa são o Reino Unido (35 por cento de imagem negativa), a Áustria (30 por cento), a Turquia e o Norte de Chipre (ambos com 28 por cento), a Croácia (27 por cento) e a Finlândia (22 por cento).

- No conjunto de 2007 assistiu-se a uma recuperação do apoio afectivo dos portugueses ao projecto europeu (57 por cento de apoio na média dos

dois semestres), fazendo com que 2006 (com uma média anual de 49 por cento de apoio) seja apenas um outlier isolado na última década.



Observando o gráfico, face à média anual de 2006, assistimos a uma recuperação da componente afectiva associada ao projecto de integração europeu. Para o conjunto do ano de 2007⁴ assistimos a um valor de 57 por cento dos inquiridos que consideram a pertença de Portugal à União como algo de positivo, face a 14 por cento que possuem uma opinião negativa, 26 por cento que têm uma opinião indiferente e 4 por cento que não sabem/não respondem (ns/nr). Comparando com os resultados anuais de 2006, tal representa uma subida de 8 pontos das opiniões positivas, e uma descida de dois pontos dos que têm opinião negativa e dos que ns/nr, assim como uma descida de 30 para 26 por cento dos que possuem uma opinião indiferente. Com este resultado, o ano de 2007 está dentro da média de opiniões positivas da década de 1997-2007 que se situa nos 55-60 por cento.

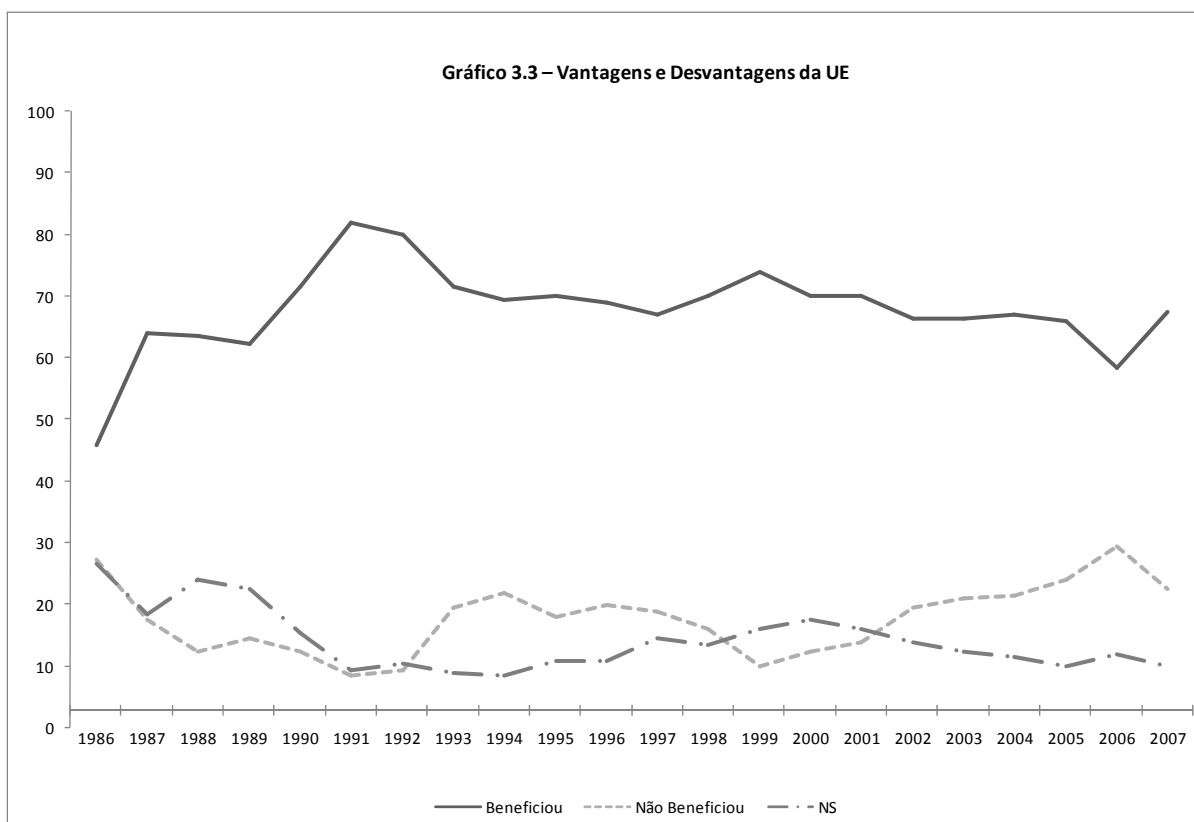
Numa perspectiva comparada, os países que mais consideram a sua pertença à UE como algo de bom neste semestre são o Luxemburgo (82 por cento de opiniões positivas), a Holanda (79 por cento), a Bélgica (74 por cento) e a Irlanda (74 por cento). Em contrapartida, os países que mais consideram a União como algo de mau

⁴ A média anual é operacionalizada como a média dos Eurobarómetros realizados nesse ano.

são o Reino Unido (28 por cento de opiniões negativas), a Áustria (26 por cento), a Finlândia (21 por cento) e a Suécia (19 por cento).

Em termos sócio-demográficos, parecem ser os mais idosos, os reformados e os menos instruídos que demonstram uma maior propensão a sentimentos negativos em relação à pertença de Portugal à UE. 23 por cento dos inquiridos com 55 anos ou mais demonstram estar contra a pertença do país à União, face a uma média nacional de 13 por cento. O mesmo acontece com os reformados (24 por cento). Em termos inversos, são as pessoas mais instruídas que demonstram maior apoio afectivo à UE, com 74 por cento dos estudantes e 77 por cento daqueles que concluíram os estudos com 20 ou mais anos de idade a demonstrarem apoio, face a uma média nacional de 58 por cento.

- **Em termos da componente instrumental de apoio à UE, face a 2006 regista-se um aumento considerável na proporção de inquiridos que considera que a pertença à UE beneficiou o nosso país (de 59 para 68 por cento).** Mais uma vez o resultado de 2007 em perspectiva longitudinal permite-nos considerar 2006 como um ano atípico no conjunto dos últimos dez anos.



Um dos receios que se tinha manifestado com os valores anormalmente baixos de 2006 em termos de apoio instrumental à UE, que eram apenas de 59 por cento, face a

uma média de década de 67 por cento, é de que poderiam enunciar o princípio de uma tendência descendente de longo prazo. Como podemos ver pelo gráfico, tal não se veio a realizar, com os valores de 2007 a retomarem níveis próximos do conjunto do período 1997-2007, com 68 por cento dos inquiridos a considerarem que a pertença à UE beneficiou o nosso país, face a apenas 23 por cento que consideram o contrário, com 10 por cento a não exprimirem opinião.

Como seria de esperar neste tópico, sobressai um desalinhamento entre os novos Estados-membros (NEM-12), que em média consideram muito mais benéfico para os seus países a sua pertença à UE (72 por cento de opiniões positivas neste semestre) do que os restantes países (UE-15), que possuem uma média de 55 por cento de opiniões positivas para a segunda metade de 2007. Os países que mais consideram ter sido beneficiados pela UE são a Irlanda (87 por cento de opiniões positivas), a Polónia (83 por cento), a Lituânia (81 por cento), a Estónia (80 por cento) e a Grécia (80 por cento). Inversamente, as populações que mais consideram que ser membro da União não terá beneficiado o seu país são o Chipre (52 por cento consideram que o país não beneficiou com a adesão), a Hungria (47 por cento), o Reino Unido (47 por cento), a Áustria (43 por cento) e a Finlândia (43 por cento).

3.2. Políticas públicas no contexto europeu

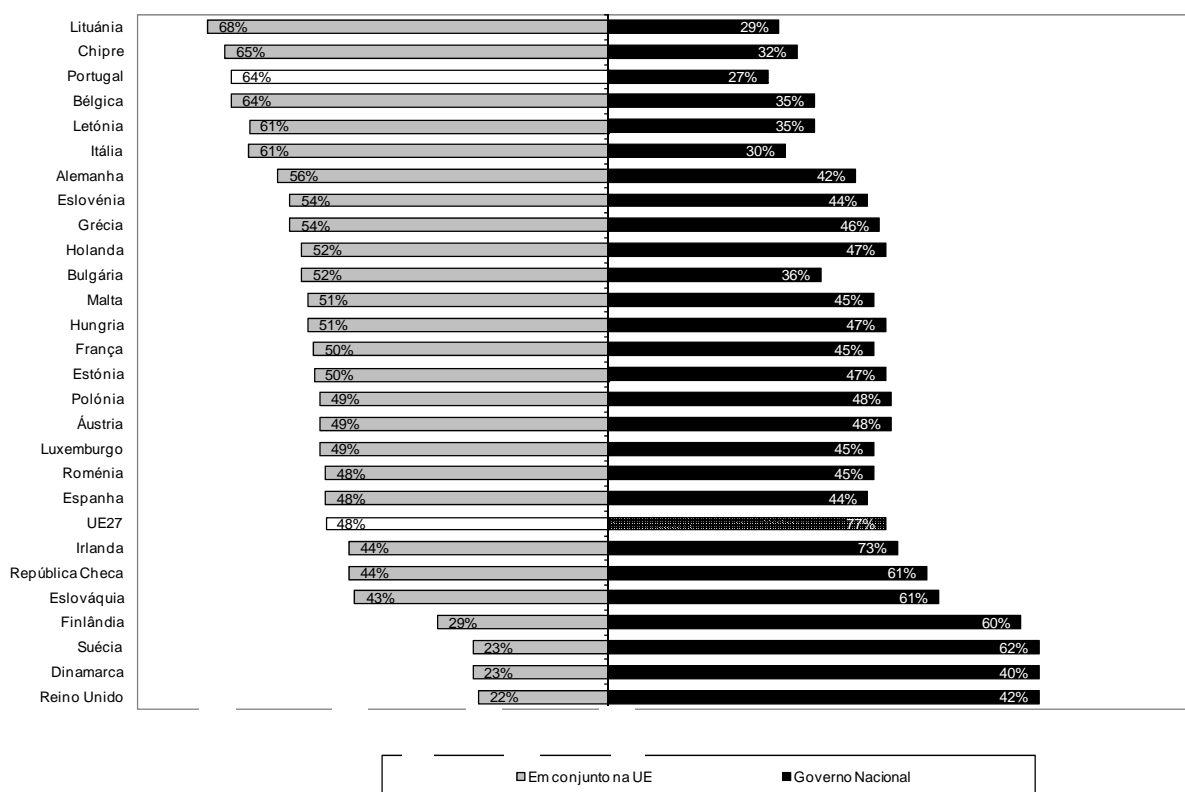
Existe sempre uma tensão do projecto de integração europeia entre as áreas de competência da União e as competências próprias dos governos dos Estados-membros, que muitas vezes é palpável no debate entre euroentusiastas e eurocépticos. Apesar dessas competências estarem claramente definidas nos vários tratados, a percepção pública da fronteira entre competências nacionais e da UE é difusa. Nesta secção procuraremos, para um conjunto de políticas públicas, determinar qual o nível decisório que os cidadãos nacionais (e no geral os europeus) consideram que deveria ser o apropriado – União ou Estados-membros – independentemente de qual seja o nível de decisão em vigor.

- **Os portugueses estão entre os europeus que mais consideram que as questões económicas deveriam ser decididas em conjunto pela União.** Um total de 64 por cento dos portugueses considera que a economia deveria ser competência da UE, face a uma média comunitária de 48 por cento.

Analisando o gráfico, vemos que os países que mais defendem a União como palco de decisão das questões económicas são a Lituânia (68 por cento), o Chipre (65 por cento), a Bélgica (64 por cento) e Portugal (64 por cento). A posição contrária, de que

deverão ser os Estados-membros a decidir sobre as suas questões económicas é principalmente defendida pela Dinamarca (73 por cento), Reino Unido (73 por cento), Suécia (73 por cento) e Finlândia (70 por cento). Numa perspectiva mais abrangente, existe uma muito maior integração económica entre os países da Zona Euro, que partilham uma mesma moeda, face aos restantes Estados-membros, o que talvez explique a sua maior defesa, em média, da UE como nível de decisão para as questões económicas (54 por cento dos inquiridos dos países da Zona Euro tem essa opinião) face ao conjunto dos Estados-membros (48 por cento).

Gráfico 3.4 – Nível de Decisão da Economia

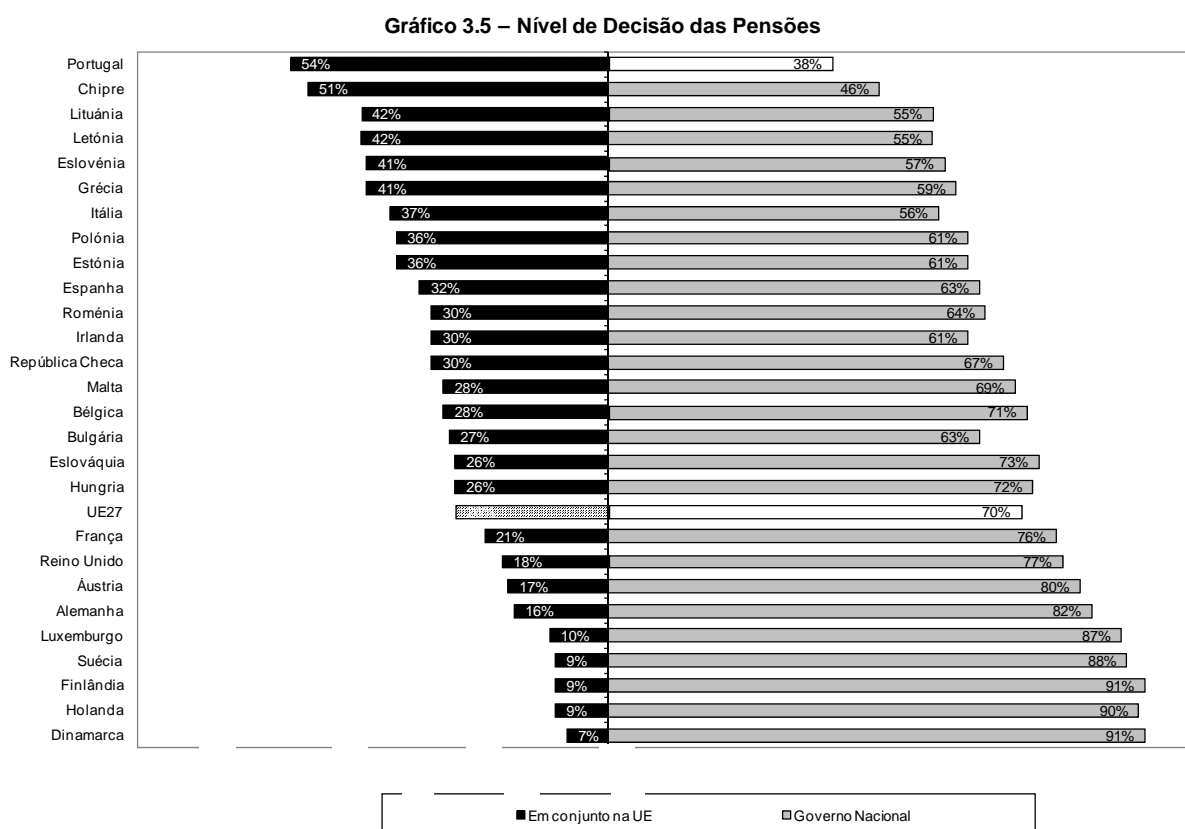


Em termos sócio-demográficos, parecem ser os colarinhos brancos o segmento profissional que mais defende a UE como área de decisão económica em Portugal (77 por cento face a uma média nacional de 64 por cento), opinião partilhada pelos inquiridos urbanos (72 por cento) e pelos estudantes (77 por cento). Do lado dos defensores do nível nacional como o mais adequado a decisões económicas não parecem existir segmentos de apoio distintivos.

- **Os portugueses são os europeus que mais defendem que as pensões deveriam ser uma área de intervenção europeia, por oposição à maioria dos europeus que rejeitam essa hipótese.** Cinquenta e quatro por cento dos

inquiridos nacionais têm essa opinião face a apenas 26 por cento dos europeus, sendo 70 por cento dos europeus contra.

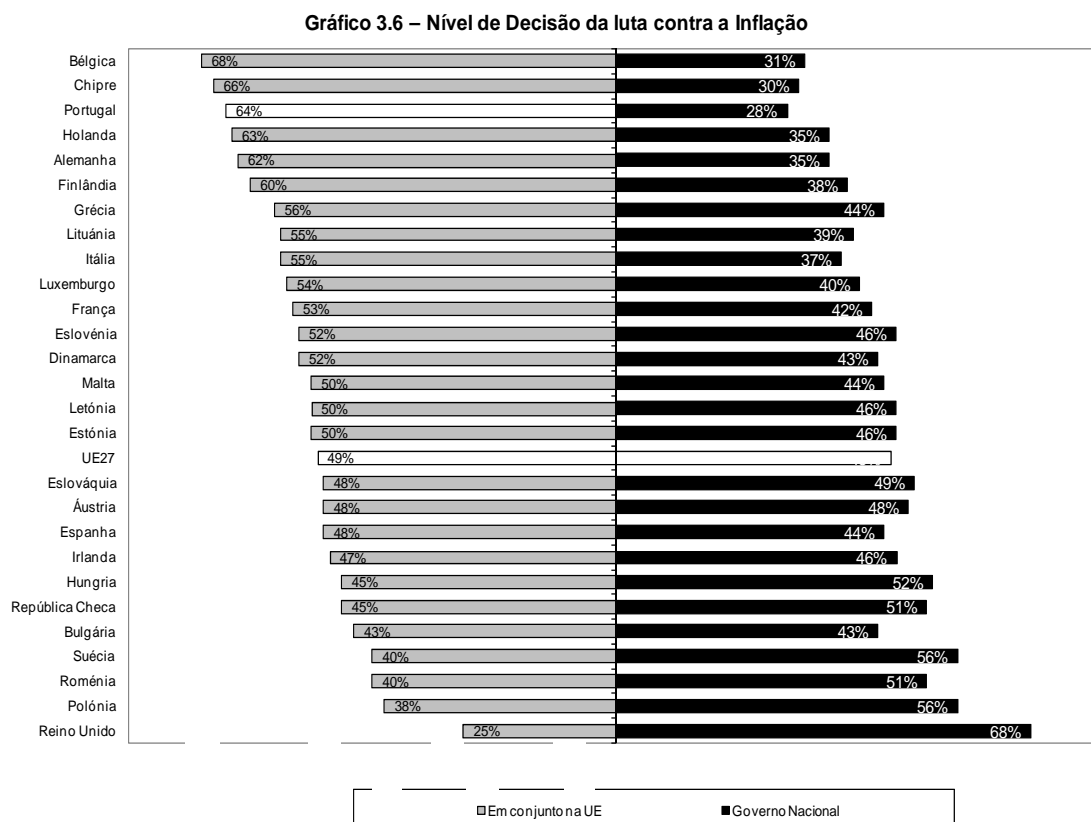
Observando os diferentes países, para além de Portugal (54 por cento), é o Chipre (51 por cento), a Letónia (42 por cento) e a Lituânia (42 por cento) que mais defendem que a questão das pensões deve ser decidida a nível europeu. Inversamente, entre os países que defendem que as pensões de reforma são um problema de carácter nacional, lidera a Dinamarca (91 por cento dos inquiridos tem essa opinião), seguida da Finlândia (91 por cento), Holanda (90 por cento) e Suécia (88 por cento).



Considerando a evolução da opinião pública nacional sobre este tema face ao semestre anterior, notamos que houve uma mudança da opinião dos portugueses. Na primeira metade de 2007, os portugueses defendiam maioritariamente (51 por cento) que as pensões deveriam ser um assunto da competência de cada Estado-membro, havendo apenas 44 por cento que diziam o contrário. Em seis meses a situação inverteu-se, havendo uma subida de 10 pontos dos que defendem que a UE deveria assumir competências em relação às pensões (de 44 por cento para 54 por cento), enquanto que os defensores das competências nacionais diminuíram de 51 para 38 por cento. Nenhum outro país da UE apresenta uma mudança tão abrupta de opinião neste tópico, o que levanta a questão de saber até que ponto é que poderá haver

sustentação de médio/longo prazo para esta posição. Apenas futuros Eurobarómetros nos poderão dar a resposta.

- **Os portugueses estão entre os europeus que mais defendem que a luta à inflação deverá ser decidida em conjunto pela UE.** Um total de 64 por cento dos inquiridos nacionais defendem uma estratégia europeia comum de luta contra a inflação, face a uma média comunitária de 49 por cento.



Em termos de políticas públicas na União, a questão da luta à inflação levanta questões empíricas interessantes, associadas a uma dimensão diferenciada do projecto de integração europeia, que tenderá a assumir cada vez maior protagonismo. Referimo-nos à Zona Euro, o grupo de países da União que, para além da integração económica, procederam à integração monetária numa única divisa: o euro. Com esta acção, esses países abdicaram dos mecanismos domésticos de combate à inflação a favor do Banco Central Europeu (BCE). Para esses países, de facto, o controle da inflação é já feito a nível supranacional, o que poderá justificar o diferencial de opiniões entre os cidadãos da Zona Euro (maioritariamente favoráveis a uma integração europeia nesta questão com 57 por cento), face ao conjunto da UE que se apresenta muito mais dividida (49 por cento a defenderem uma política comum sobre a inflação face a 45 por cento a defenderem a prerrogativa nacional nessa matéria).

Sendo o principal mecanismo de combate à inflação as taxas de juro dos bancos centrais, esta questão poderá servir como proxy do apoio dos cidadãos europeus à existência do euro.

Em termos sócio-demográficos, parece existir uma correlação entre a idade, anos de escolaridade e o apoio a políticas europeias de combate à inflação. Quanto maior o período de escolaridade do inquirido, maior é a propensão para a inflação ser vista como uma questão europeia (73 por cento dos inquiridos que concluíram os estudos com 20 ou mais anos de idade defendem essa posição, face a uma média nacional de 64 por cento). Pelo contrário, a idade dos inquiridos apresenta uma relação inversa neste tópico, sendo que os mais idosos tendem a considerar que a luta à inflação deve ser uma questão nacional (apenas 58 por cento dos inquiridos defendem a luta à inflação como política europeia face a 64 por cento do total de inquiridos).

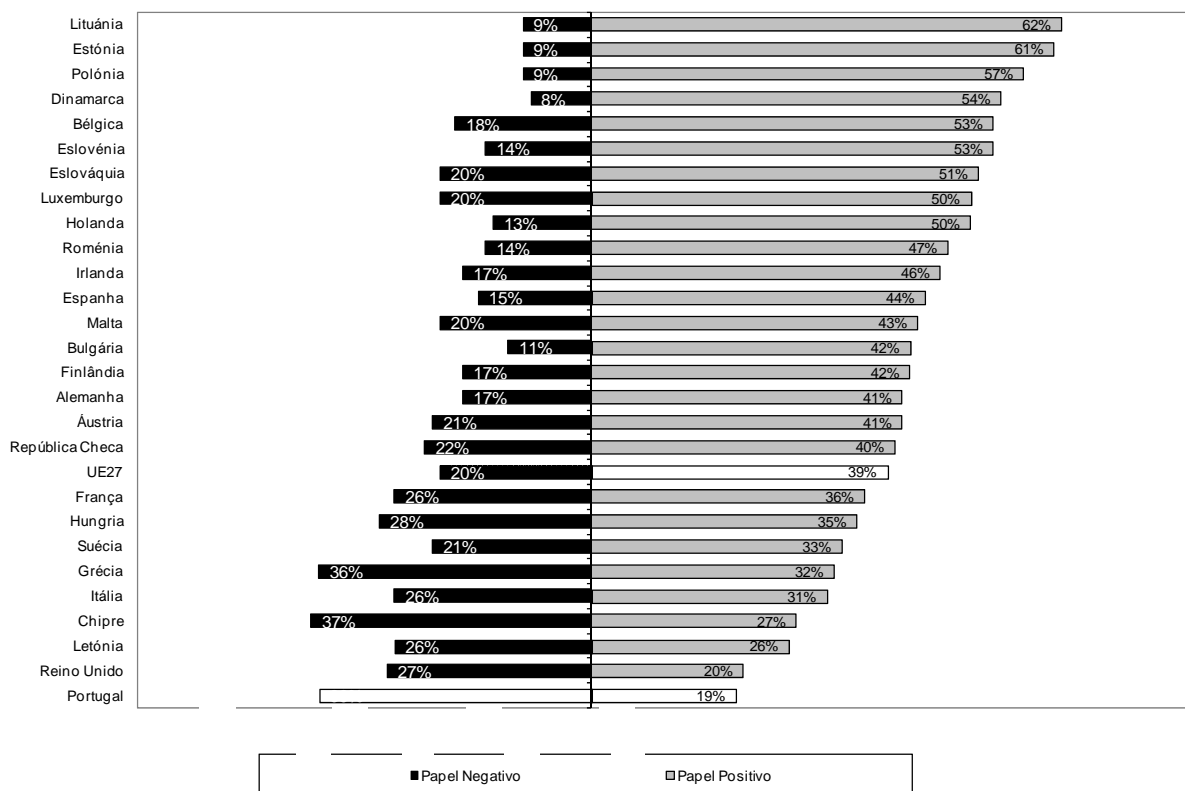
3.3. O papel da UE

Tendo sido abordado na secção anterior o tema das preferências dos portugueses face ao que deveria ser o nível de decisão de diferentes políticas públicas, nesta secção procuraremos avaliar qual a percepção dos inquiridos nacionais sobre a avaliação que fazem do papel da União em diferentes tópicos.

- **Os portugueses são os europeus que menos consideram a UE como tendo um papel positivo na situação económica do seu país.** Apenas 19 por cento dos inquiridos nacionais consideram a actuação da União positiva para o evoluir da situação económica, face a uma média de 39 por cento para o conjunto dos europeus.

Observando o gráfico, os países que apresentam ter uma opinião mais negativa sobre o papel da UE em termos económicos são o Chipre (37 por cento de opiniões negativas), a Grécia (36 por cento), Portugal (36 por cento) e a Hungria (28 por cento). Em contrapartida, os países que consideram mais positiva a actuação da União em termos económicos são o Luxemburgo (62 por cento de opiniões positivas), a Estónia (61 por cento), a Polónia (57 por cento) e a Dinamarca (54 por cento). Numa visão mais abrangente, parecem existir consideráveis diferenças entre os NEM-12, que em média tendem a considerar a actuação da UE mais positiva em termos económicos (49 por cento vs média europeia de 39 por cento), por oposição aos Estados-membros mais antigos (UE-15), onde apenas 36 por cento dos inquiridos consideram positiva a acção económica da UE.

Gráfico 3.7 – Papel da UE em termos económicos



Em termos longitudinais, face à primeira metade de 2006⁵ assistimos a um aumento de 17 para 19 por cento dos inquiridos em Portugal que consideram o impacto da UE na situação económica como positivo, assim como uma queda de 11 pontos dos que consideram o impacto como sendo negativo (47 para 36 por cento). Os que consideram o impacto neutral subiram de 23 para 32 por cento.

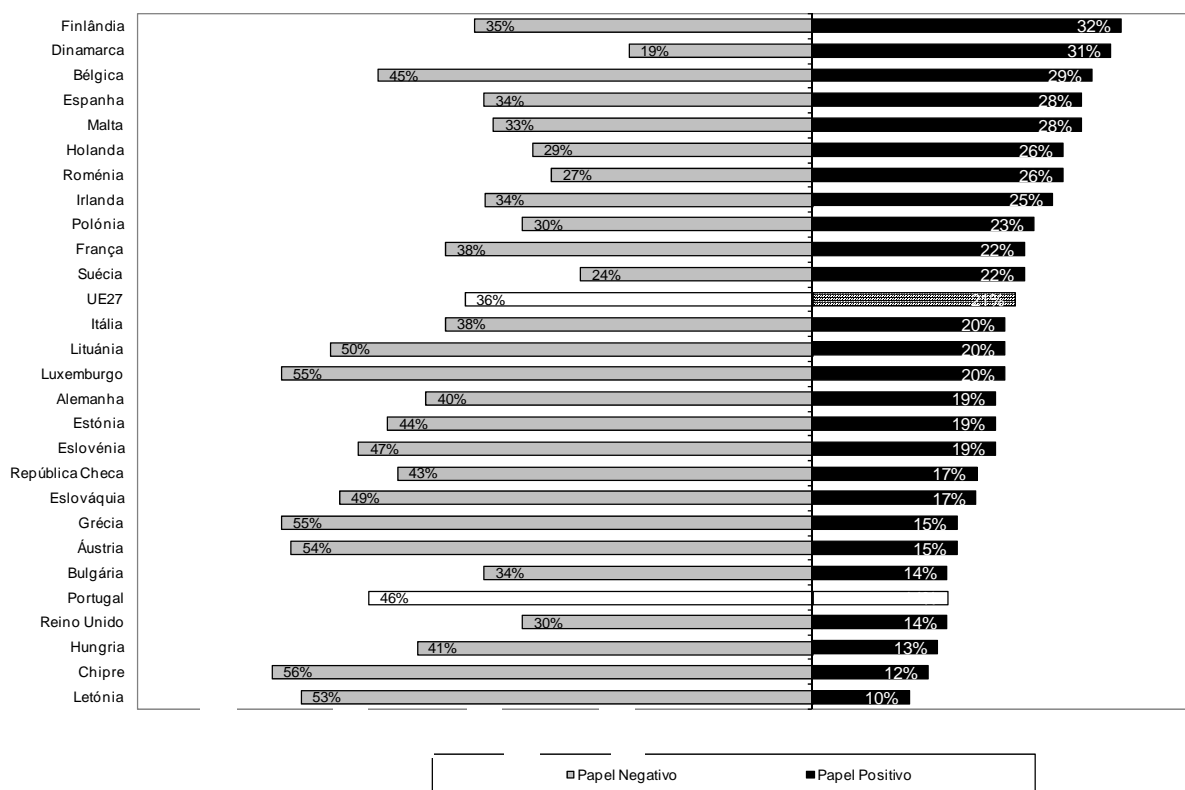
Em relação às variáveis sócio-demográficas, os desempregados estão sobrerrepresentados na afirmação da UE como tendo uma actuação negativa na esfera económica (46 por cento dos desempregados possuem essa opinião face a uma média nacional de 36 por cento). Quando nos viramos para os segmentos populacionais que consideram a actuação económica da União como positiva, são os estudantes (27 por cento de opiniões positiva face a 19 por cento de média nacional), os colarinhos brancos (26 por cento) e os quadros superiores (26 por cento) que tendem a ter mais essa posição.

- **46 por cento dos portugueses consideram que a UE tem um papel negativo no combate à inflação.** Em média, 36 por cento dos europeus são

⁵ A última vez que esta questão foi colocada foi no Eurobarómetro 65, referente à Primavera de 2006.

da mesma opinião, enquanto 21 por cento considera que a União tem um papel positivo no controle da subida de preços.

Gráfico 3.8 – Política da UE em termos de luta à inflação



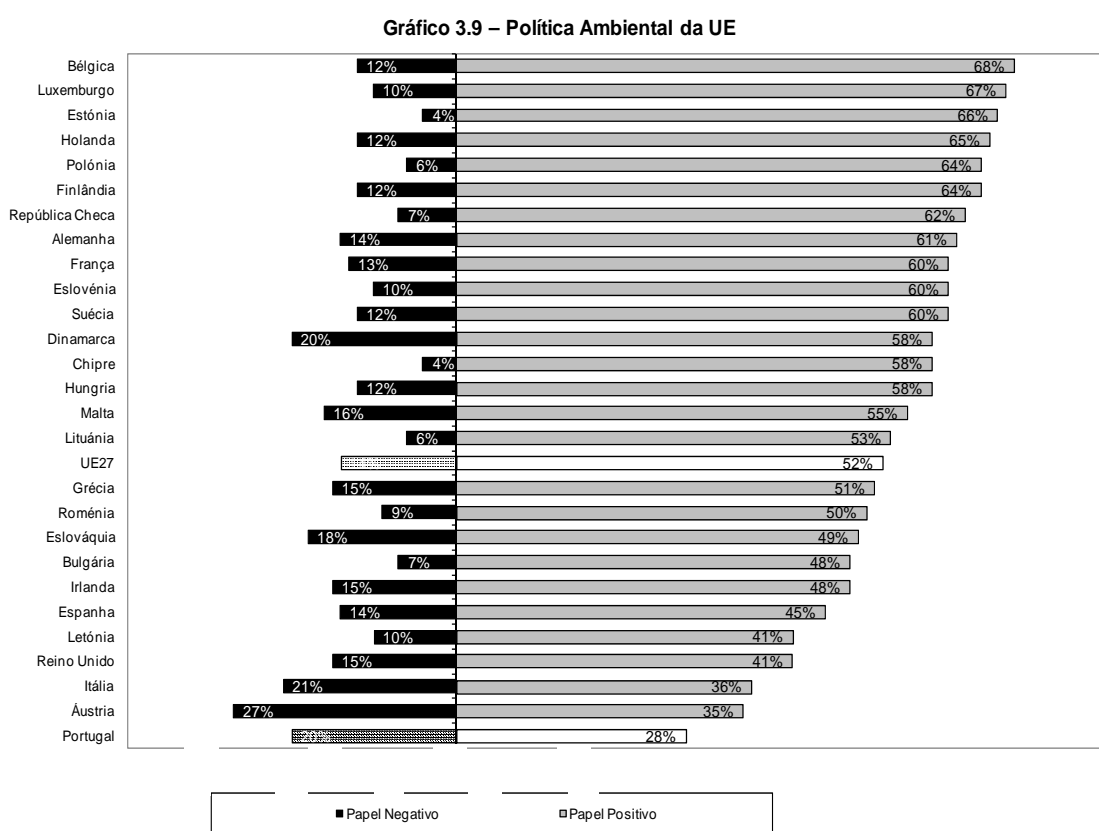
Face ao primeiro semestre de 2006⁶, houve uma queda da opinião negativa dos portugueses sobre este assunto (de 58 para 46 por cento), assim como uma subida das opiniões positivas em 4 pontos (10 para 14 por cento), sendo que os indiferentes também subiram de 20 para 29 por cento. No conjunto da UE, para o mesmo período, assistiu-se a uma redução das opiniões negativas de 44 para 36 por cento, enquanto os indiferentes subiram de 27 para 31 por cento e as opiniões positivas permaneceram inalteradas nos 21 por cento.

Os países que demonstram uma opinião mais positiva sobre o papel da UE na luta à inflação são a Turquia (36 por cento), a Finlândia (32 por cento), a Dinamarca (31 por cento) e a Bélgica (29 por cento). A opinião contrária é sobretudo partilhada pelo Chipre (56 por cento de opiniões negativas), Grécia (55 por cento), Luxemburgo (55 por cento) e Áustria (54 por cento). O tempo de adesão não parece ter efeito neste tópico, com as diferenças entre os UE-15 e os NEM-12 a serem mínimas (21 por cento de opiniões positivas para os primeiros contra 20 por cento para os segundos).

⁶ A última vez que esta questão foi colocada foi no Eurobarómetro 65 referente à Primavera de 2006.

Também o factor euro parece não ter influência (apenas 22 por cento de opiniões positivas na Zona Euro, em linha com a média europeia). Contudo, o facto de que 28 por cento dos inquiridos cuja a moeda é o euro serem indiferentes à política europeia de combate à inflação impede-nos de visualizar uma tendência assertiva sobre este assunto.

- **Portugal é o país da UE que menos considera positiva a actuação da União na protecção do ambiente.** Apenas 28 por cento dos portugueses acham que a União desempenha um papel positivo nas questões ambientais, face a uma média europeia de 52 por cento.



Este resultado deve-se não tanto ao número de inquiridos que consideram a actuação da UE como má em questões ambientais (20 por cento em Portugal face a uma média europeia de 14 por cento), mas sim àqueles que a consideram indiferente (38 por cento dos inquiridos nacionais), o que representa a proporção mais elevada de avaliações indiferentes da União. Os segmentos populacionais sobrerrepresentados nos respondentes indiferentes são os colarinhos brancos (46 por cento vs a média nacional de 38 por cento) e os que concluíram os estudos com 20 ou mais anos de

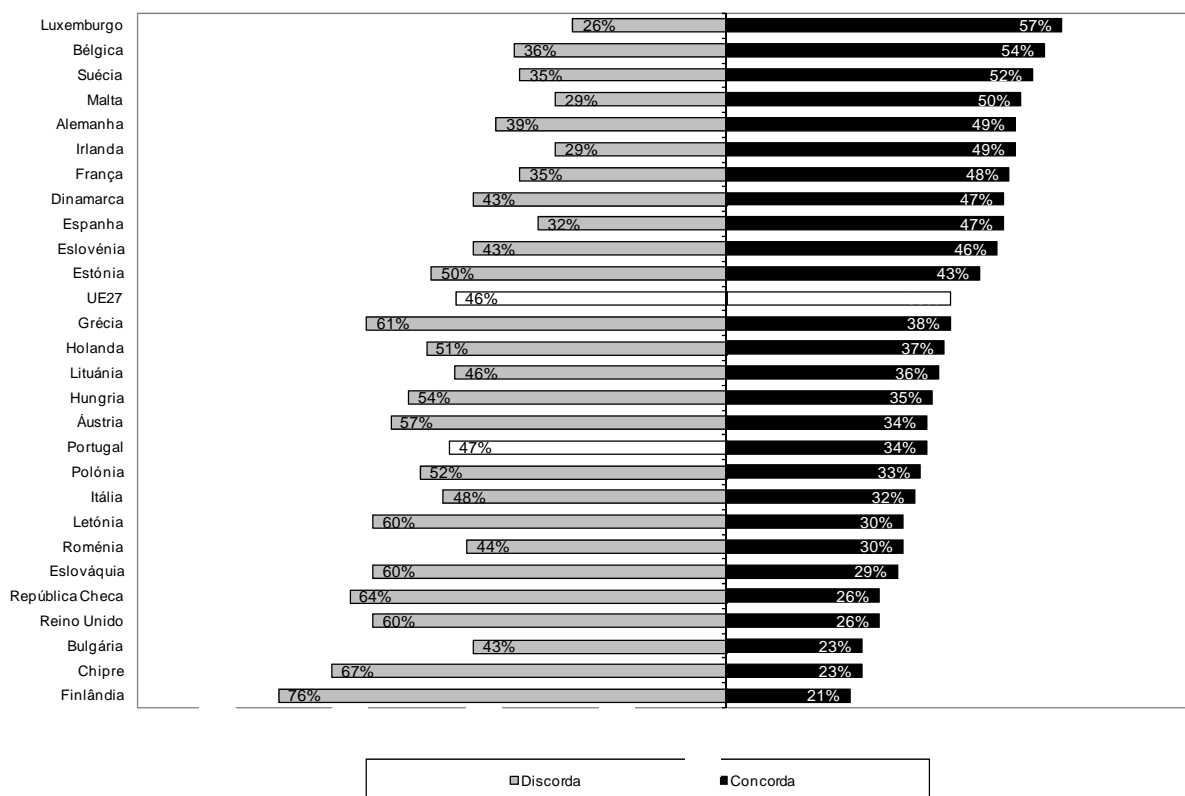
idade, 43 por cento dos quais responderam que a política ambiental europeia era indiferente.

3.4. A representação de interesses nacionais

Nesta secção procuraremos analisar qual a opinião dos inquiridos sobre se os interesses nacionais estão bem representados nas estruturas europeias, tendo também relevância avaliar até que ponto os respondentes consideram que a União tende a ter em conta a opinião dos seus cidadãos.

- **A maioria dos portugueses (e dos europeus) considera que os interesses nacionais não são tidos em consideração nas instâncias europeias.** Quarenta e sete por cento dos inquiridos nacionais possuem esta opinião, assim como 46 por cento dos europeus. Um total de 34 por cento dos portugueses tem a opinião inversa e 19 por cento ns/nr.

Gráfico 3.10 – A UE tem em consideração os nossos interesses nacionais

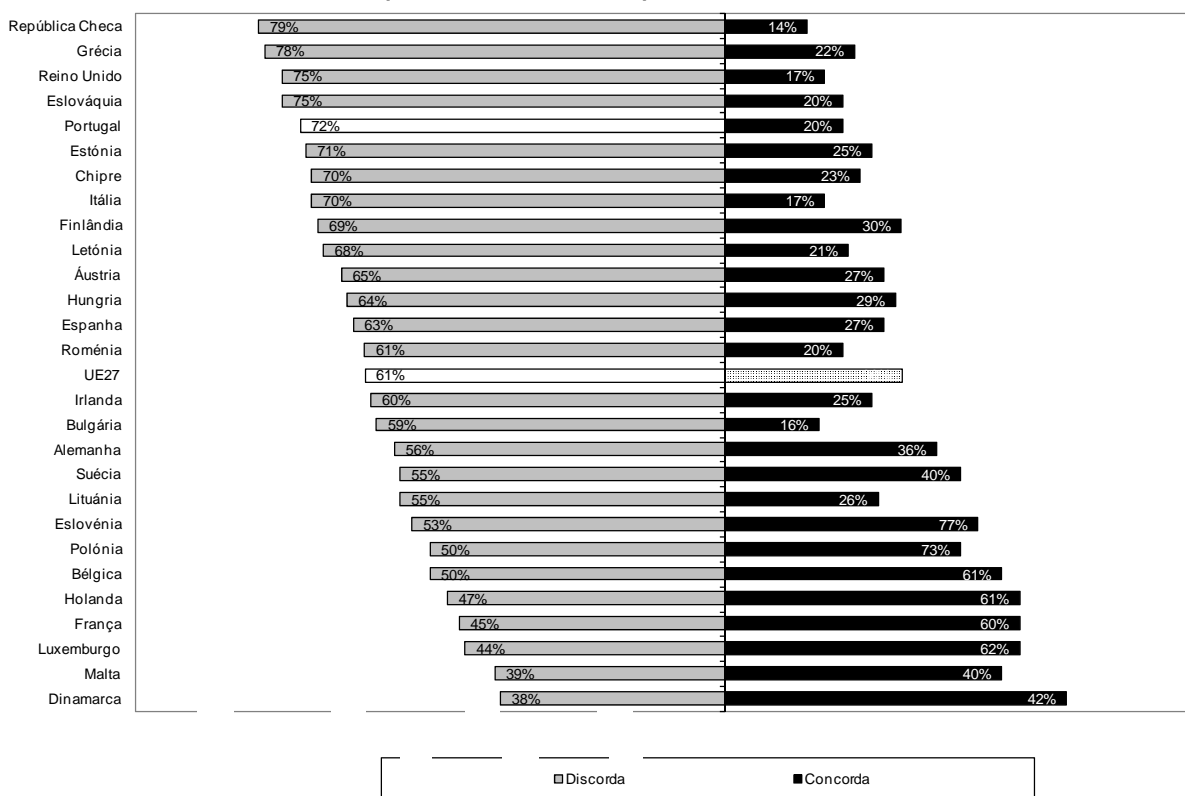


Em termos sócio-demográficos, a ideia de que os interesses nacionais de Portugal não são tidos em consideração pela UE parece ser consensual em quase todos os segmentos populacionais, destacando-se contudo o grupo dos desempregados (55 por cento face a 47 por cento no conjunto da população) e a faixa etária para além dos

55 anos (51 por cento vs média nacional de 47 por cento). Contudo, tal não é o caso dos respondentes que consideram que os interesses nacionais são defendidos em Bruxelas, existindo grupos sobrerrepresentados face à média nacional de 34 por cento, como é o caso dos mais instruídos (que concluíram os estudos com 20 ou mais anos de idade) com 46 por cento, dos estudantes (44 por cento), dos gestores (43 por cento) e dos profissionais liberais (42 por cento).

- **A maioria absoluta dos portugueses (e dos europeus) considera que os cidadãos dos países da UE não têm voz no processo de integração europeia.** Setenta e dois por cento dos inquiridos nacionais (e 61 por cento dos europeus) considera que a sua voz não conta no seio da União.

Gráfico 3.11 – Impacto dos Cidadãos Europeus nas Instâncias Comunitárias



Sobre este tema não parecem existir diferenças entre os novos Estados-membros (NEM-12) e os Estados-membros mais antigos (UE-15), com 59 por cento dos inquiridos dos NEM-12 e 61 por cento dos inquiridos dos UE-15 a defenderem que como cidadãos não influenciam a União. Face ao semestre anterior, houve uma subida do número dos portugueses que pensam que a sua voz não chega a Bruxelas de 61 para 72 por cento, subida essa à custa da descida de 12 pontos dos que consideram que a UE ouve os seus cidadãos (32 para 20 por cento). Esta flutuação está em linha com a evolução da média da UE no mesmo período, em que as opiniões

negativas subiram de 55 para 61 por cento, e as positivas baixaram de 35 para 30 por cento.

Em termos de grupos populacionais, apesar dos valores expressivos do caso português não deixarem margem de manobra para que algum segmento possa ter uma opinião contrária à ideia de que os cidadãos não são ouvidos na UE, os estudantes, os jovens e os mais instruídos tendem a ser menos negativos em relação à UE nesta matéria do que o conjunto da população portuguesa.

3.5. Estratégias de comunicação

Numa perspectiva longitudinal, este Eubarómetro permite-nos afirmar que 2006 foi uma excepção em relação ao apoio da opinião pública nacional ao processo de integração europeia, tanto na sua componente afectiva como instrumental. Em 2007 ambos os indicadores voltaram a subir para os níveis médios de apoio da década, afastando assim a ideia de que se poderia assistir a uma mudança estrutural no apoio dos portugueses ao projecto europeu.

Em termos de políticas públicas, os portugueses claramente consideram a União como um nível de decisão mais adequado para várias temáticas como a economia, a questão das pensões (embora nesse caso se possa estar a assistir a uma flutuação de curto prazo que não é sustentável) e o combate à inflação. Isso poderá ser interpretado como um sinal de confiança nas instituições europeias (por comparação com as instituições nacionais), mas simultaneamente notaram-se opiniões negativas dos portugueses à actuação da União nos mesmos domínios da economia e da inflação assim como do ambiente.

Podendo parecer contraditório, esta dualidade entre a UE como palco ideal de decisão e a discordância com as políticas europeias concretas poderá implicar uma dissociação entre a integração europeia, vista como um projecto institucional, e as políticas concretas postas em prática pelas instâncias comunitárias. A ser realidade, esta situação permitirá que críticas a políticas e acções da União deixem de ser vistas como pondo em causa os fundamentos da própria UE, o que em última análise é um pré-requisito para uma maior democratização do processo europeu.

4. Informação, *Media* e UE no Contexto da Presidência Portuguesa

No culminar de um ano marcado pelo cinquentenário do Tratado de Roma, pela adesão de dois novos países (Roménia e Bulgária) e pela Presidência Portuguesa da União Europeia, como se caracterizam os padrões de informação e conhecimento dos portugueses sobre a União? Neste contexto, qual é a perspectiva dos cidadãos nacionais sobre o modo como os meios de comunicação social contribuem para a disseminação de informação sobre as questões europeias? Este capítulo tem o propósito de dar resposta a estas duas questões, através de uma metodologia de análise comparativa e, sempre que possível e pertinente, longitudinal.

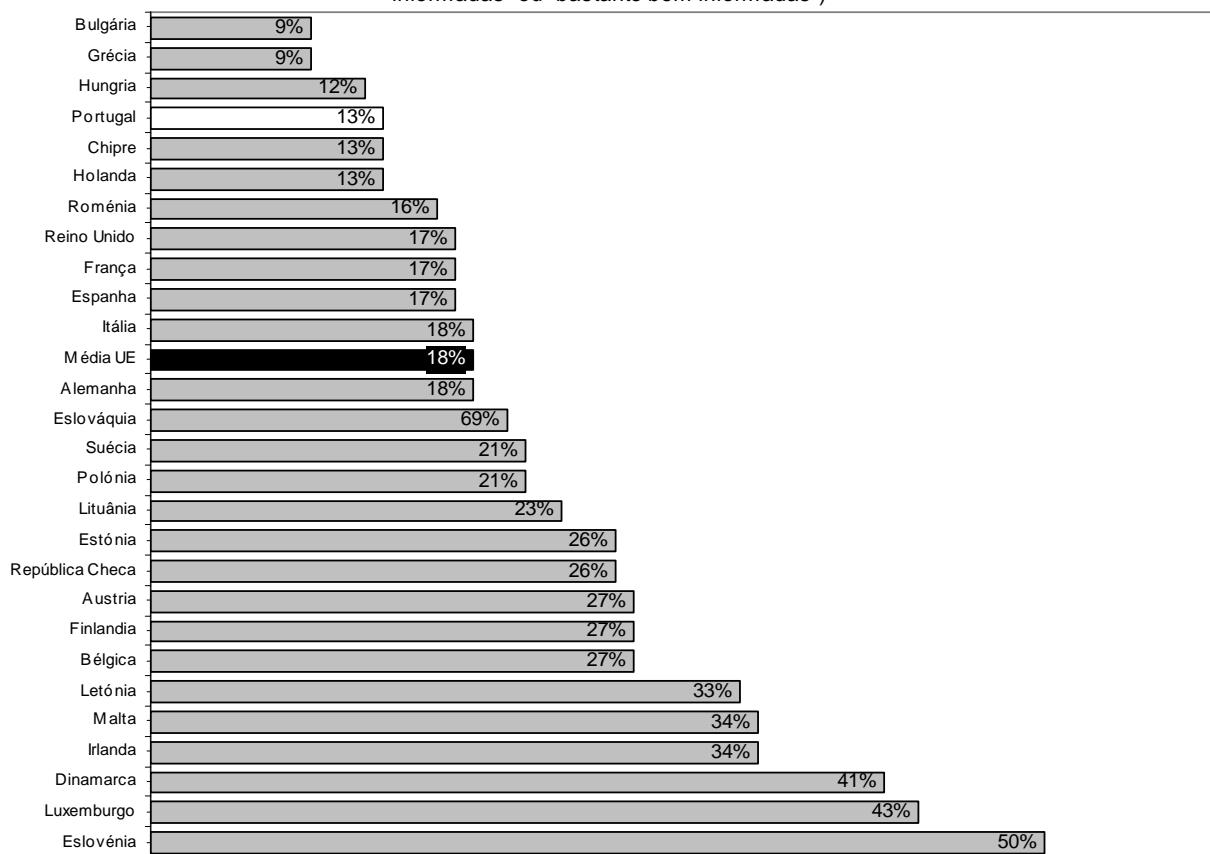
4.1. Informação e Conhecimento sobre a UE

Neste Outono, os cidadãos da União Europeia foram questionados a respeito do grau de informação que os indivíduos do seu país possuem sobre a União Europeia (Gráfico 4.1). A este respeito, verifica-se que:

- No conjunto dos Estados-membros, apenas **18 por cento** dos inquiridos consideram que os seus concidadãos nacionais estão muito bem informados ou bem informados sobre as temáticas da União Europeia;
- A **Eslovénia** é o único país onde a maioria dos inquiridos (50 por cento) afirma que os cidadãos estão informados sobre as questões da União; por outro lado, os gregos e os búlgaros perspectivam de forma altamente desfavorável o grau de informação sobre a União Europeia nos seus países;
- **Portugal** apresenta uma das percentagens mais baixas de inquiridos que consideram que o padrão informacional sobre a Europa no país é satisfatório (**13 por cento**), sendo este valor idêntico ao do Chipre, da Holanda e da Hungria;
- Em comparação com os dados recolhidos na Primavera deste ano, verificamos que, no cômputo geral dos países da União, ocorreu uma descida de quatro pontos na percentagem de europeus que consideram que os seus concidadãos estão informados sobre a União Europeia;
- Quanto a Portugal, a **evolução** foi a oposta – a percepção de informação aumentou de 9 para 13 por cento; fenómeno idêntico é observado na

Dinamarca e na Finlândia, onde as taxas subiram igualmente 4 pontos em comparação com o inquérito anterior.

Gráfico 4.1 - Sentimento de Informação sobre a UE
(percentagem de inquiridos que afirmaram que as pessoas no seu país estão "muito bem informadas" ou "bastante bem informadas")

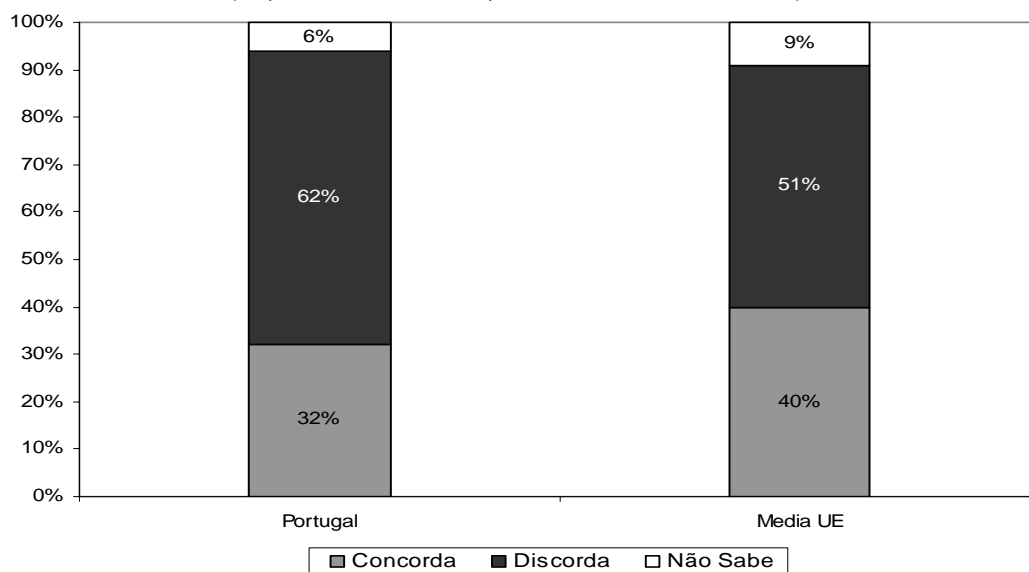


Restrinjamos agora o escopo desta questão, focando-nos no inquirido (em vez de nos cidadãos em geral) e na **compreensão do funcionamento** da União Europeia (em vez de no conhecimento geral sobre esta). Neste contexto, verificamos novamente um padrão negativo, ainda que não tão acentuado quanto o analisado anteriormente (Gráfico 4.2). Apenas **32 por cento dos portugueses afirmam compreender** a forma como a União Europeia funciona, valor que se situa claramente abaixo da **média europeia** e muito longe do observado entre os polacos (59 por cento). De facto, a taxa de compreensão do funcionamento da União Europeia observada em Portugal é a **terceira mais baixa** entre os Estados-membros, situando-se logo depois dos valores relativos à Eslováquia (27 por cento) e Bulgária (20 por cento).

A análise comparativa com o anterior Eurobarómetro mostra que, entre os portugueses, a proporção daqueles que afirmam compreender o funcionamento da União Europeia **desceu dramaticamente** (de 41 para 32 por cento), enquanto que

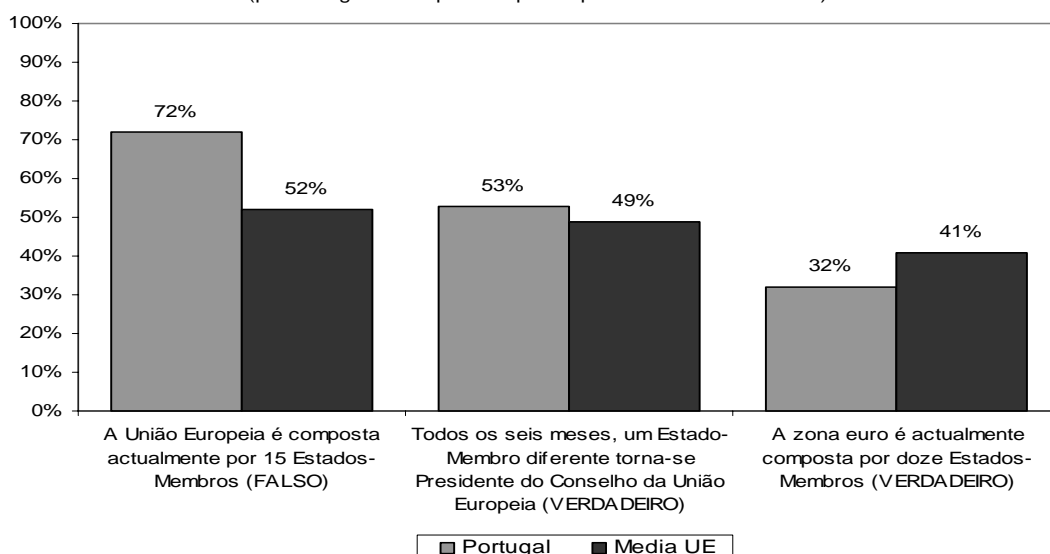
na média dos Estados-membros se observa um decréscimo bastante mais modesto, na ordem dos 3 pontos percentuais.

Gráfico 4.2 - Compreensão do funcionamento da UE
(respostas à frase "Eu compreendo o funcionamento da EU")



Para além das questões referentes ao sentimento de informação sobre a União Europeia, este Eurobarómetro inclui três questões de **avaliação concreta do conhecimento** sobre a União – nomeadamente sobre o número de Estados-membros e de países da zona Euro, e sobre a forma de ocupação da Presidência da União Europeia. De uma forma geral, o desempenho dos **portugueses** nestas questões é positivo (**54 por cento de respostas certas**), e melhor que o observado no conjunto dos Estados-membros, em que a taxa de respostas correctas é de apenas 42 por cento. No Gráfico 4.3, apresentam-se os resultados relativos ao desempenho dos portugueses em cada uma das três questões, em comparação com a média europeia.

Gráfico 4.3 - Conhecimentos específicos sobre a UE
(percentagem de inquiridos que responderam acertadamente)

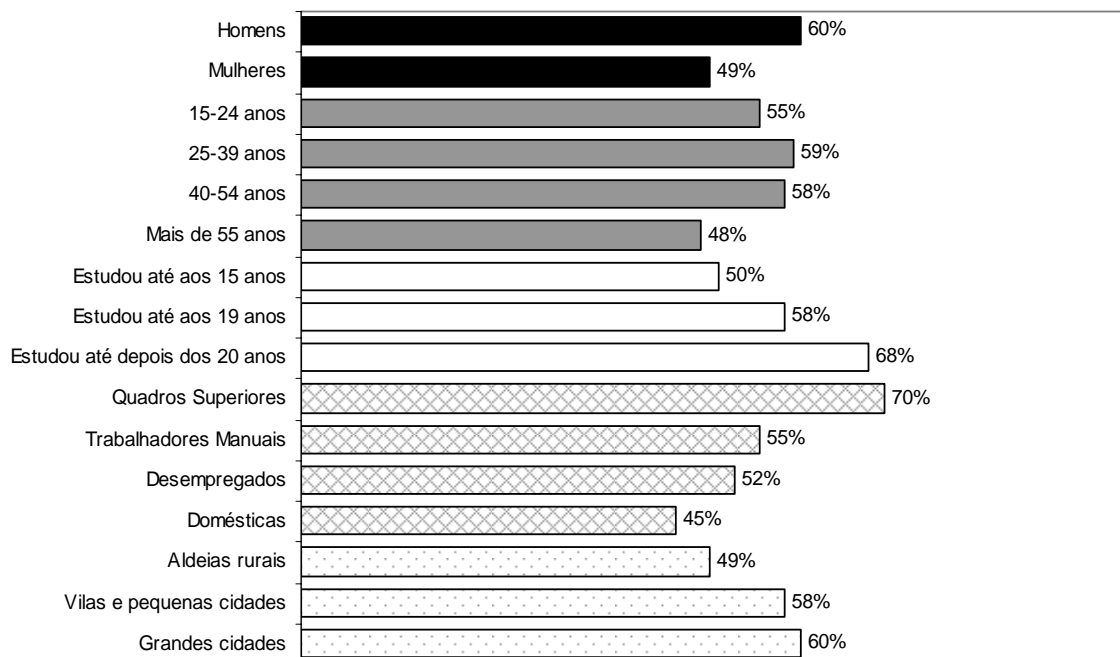


A figura anterior mostra-nos que o posicionamento de Portugal face à Europa nesta dimensão depende da pergunta em questão – os portugueses são **mais bem sucedidos** que os europeus quando se trata de responder sobre o número de países que compõem a União (diferença de 20 pontos percentuais), apresentam um **resultado similar** ao dos seus concidadãos na questão sobre a Presidência do Conselho da União Europeia, e **situam-se abaixo da média** europeia quando se lhes pergunta sobre o número de países que compõem a zona Euro (diferença de nove pontos percentuais).

Por sua vez, o gráfico seguinte permite-nos observar que o conhecimento específico sobre a União Europeia varia de acordo com algumas características sócio-demográficas. Mais especificamente, verificamos que:

- As **mulheres**, os indivíduos com **mais de 55 anos**, as **domésticas**, os residentes em **aldeias e zonas rurais** e as pessoas **menos escolarizadas** são os grupos onde a taxa de respostas correctas não ultrapassa os 50 por cento;
- Os únicos grupos em que mais de dois terços dos respondentes responderam acertadamente às questões sobre a União Europeia são os dos **quadros superiores** e dos indivíduos que **estudaram** até depois dos 20 anos;

Gráfico 4.4 - Conhecimento sobre a UE por grupos socio-económicos em Portugal
(percentagem de respostas certas)



- Há uma tendência para que o desempenho nestas questões melhore à medida que a **escolaridade** dos inquiridos vai aumentando; encontramos igualmente diferenças de acordo com o **sexo** (homens respondem correctamente mais que mulheres), a **idade** (melhores desempenhos até aos 54 anos do que depois dos 55), o **local de residência** (residentes em aldeias rurais com pior performance que habitantes em vilas e cidades) e a **profissão** (quadros superiores vs. outros).

4.2. Informação e Conhecimento sobre a Presidência Portuguesa

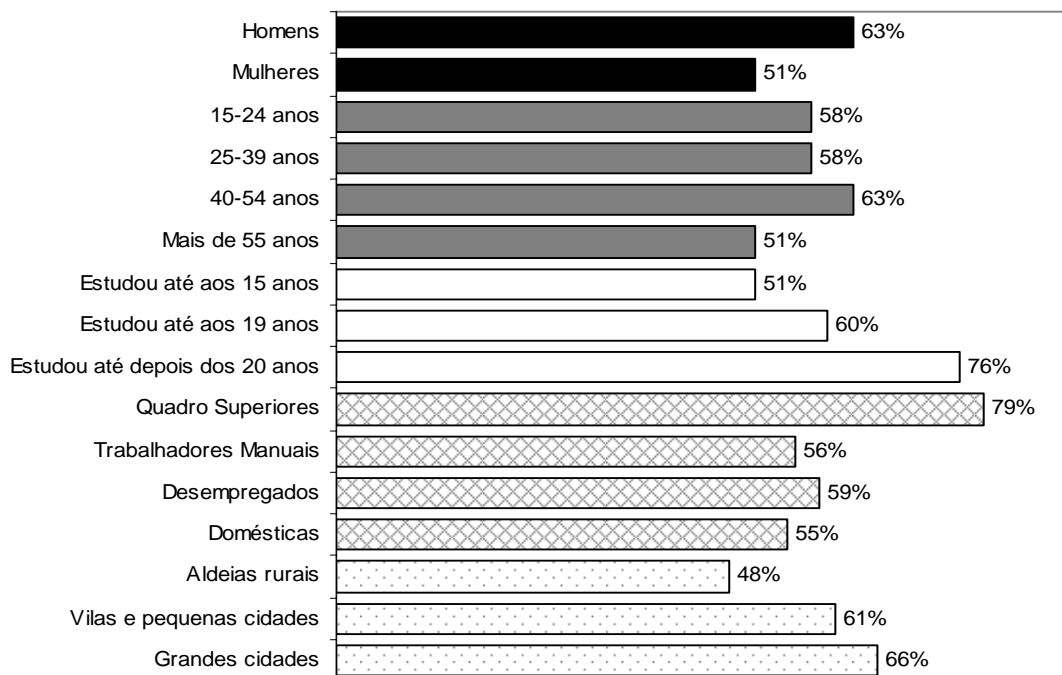
No início do segundo semestre deste ano, a Presidência da União Europeia foi assumida por Portugal. Tal como acontecera no Eurobarómetro anterior, perguntou-se aos portugueses se leram nos jornais ou ouviram nas televisões e rádios alguma coisa sobre a Presidência Portuguesa da União. A percentagem de inquiridos que respondeu afirmativamente é de **57 por cento**, valor similar ao verificado há seis meses (55 por cento). Estas percentagens são bastante mais baixas que as encontradas entre os eslovenos, cujo país assumirá a Presidência da União Europeia em Janeiro de 2008 – no caso deste país, **85 por cento** dos inquiridos afirmaram ter

tido contacto com informação sobre a Presidência Europeia do seu país nos meios de comunicação social.

Existem diferenças entre grupos sociais em termos da sua exposição a informação sobre a Presidência Portuguesa da União Europeia nos *media*. O gráfico 4.5. permite observar que:

- Os **quadros superiores** estiveram, de longe, muito mais expostos a informação sobre esta questão que os restantes grupos profissionais em análise;
- A percentagem de inquiridos que afirma ter lido ou ouvido alguma coisa sobre a Presidência da União Europeia é mais baixa entre os habitantes de **zonas rurais**, as **mulheres**, os indivíduos com **mais de 55 anos** e os **menos escolarizados** – em todos estes casos, este valor ronda os 50 por cento.
- Existem diferenças na exposição à informação sobre este tema nos *media* de acordo com o **sexo** (homens mais expostos que mulheres), a **idade** (mais expostos até aos 54 anos do que depois dos 55), a **urbanização subjectiva** do local de residência (habitantes em zonas rurais menos expostos que citadinos), **profissão** (onde os quadros superiores se destacam, novamente, dos outros grupos) e **escolaridade**, caso em que, apesar de se observar uma tendência gradual de crescimento, a principal diferença encontra-se entre os inquiridos altamente escolarizados (76 por cento) e os que possuem habilitações literárias baixas ou médias (entre 50 e 60 por cento).

Gráfico 4.5 - Exposição a informação sobre a Presidência Portuguesa da UE nos *media* por grupos socio-económicos em Portugal
(percentagem de inquiridos que afirmam ter lido ou ouvido algo sobre o assunto)



4.3. Consumo e Confiança nos *Media*

Neste Outono, perguntou-se aos cidadãos portugueses acerca dos seus hábitos de consumo de meios de comunicação social, bem como sobre a confiança que depositam nestes *media*.

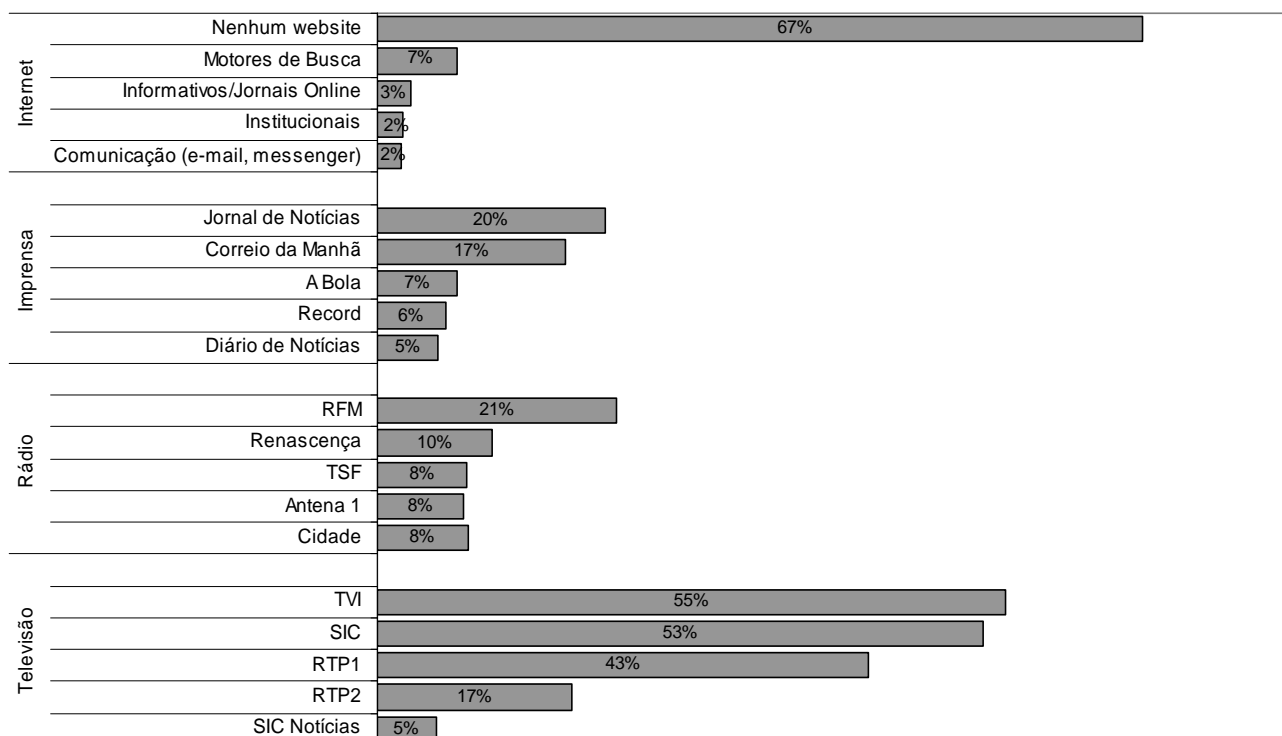
No Gráfico 4.6., apresentamos para cada tipo de meio de comunicação social (televisão, rádio, imprensa e internet), os **cinco produtos mais consumidos** – no caso da televisão e da rádio, trata-se dos cinco canais e estações mais citadas pelos portugueses como sendo acedidos pelo menos cinco vezes por semana; quanto à imprensa e à internet, apresentam-se os cinco jornais e tipos de sítios que os inquiridos mais mencionaram consultar pelo menos três vezes por semana. As principais conclusões são:

- No caso da **televisão**, os **canais generalistas privados** (SIC e TVI) são citados por mais de 50 por cento dos portugueses; o único canal de acesso restrito presente nesta lista é de natureza noticiosa – a SIC Notícias;
- Quanto à **rádio**, verificamos que as percentagens são mais modestas que as relativas à televisão, bem como que as estações referidas são tanto de âmbito noticioso como de entretenimento;

- Relativamente à **imprensa**, verificamos que, entre os cinco jornais mais lidos, encontram-se três diários de informação generalista e dois jornais desportivos; as percentagens de referência são, tal como no caso da rádio, bastante reduzidas;
- Por fim, a **internet**. No que diz respeito a este meio de comunicação, o resultado mais expressivo diz respeito ao facto de que **dois terços dos portugueses afirmam não consultar nenhum sítio na internet**. Os motores de busca são citados mais frequentemente que os jornais online, os sítios institucionais e os dispositivos de comunicação via internet.

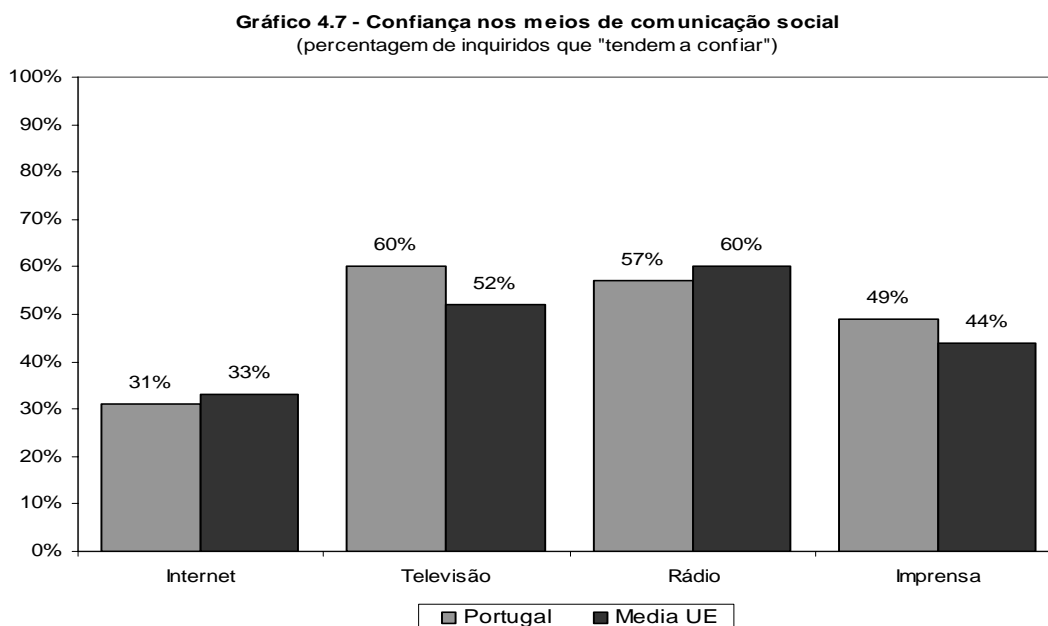
Gráfico 4.6 - Consumo de *Media* em Portugal

(canais de televisão e estações de rádio consumidos pelo menos 5 vezes por semana; jornais e websites consumidos pelo menos 3 vezes por semana; percentagem de inquiridos que fez referência espontânea)



Quanto à **confiança**, os resultados são apresentados no Gráfico 4.7. Como vemos, há uma **grande semelhança** entre a confiança depositada nos quatro tipos de *media* pelos portugueses e pela generalidade dos europeus. A única diferença substancial diz respeito à confiança na televisão, que é bastante mais elevada entre os cidadãos nacionais do que entre os europeus. Chama-se a atenção para o facto de que existe uma **diferença considerável** entre os níveis de confiança nos **meios de comunicação social ditos tradicionais** – imprensa, rádio, televisão – e a confiança na **internet**. De facto, apenas cerca de um terço dos portugueses (e também dos

européus) afirmou confiar neste meio de comunicação, enquanto que as taxas de confiança nos outros *media* variam entre 44 e 60 por cento.



Esta diferença parece não ser explicável pelo facto deste meio ser perspectivado com desconfiança por uma proporção substancial dos cidadãos europeus. Pelo contrário, este padrão deve-se, essencialmente, ao facto de que as **taxas de não resposta** são muito mais **elevadas** na questão **sobre confiança na internet** (cerca de 30 por cento) do que nas questões sobre os outros *media* (sempre inferiores a 10 por cento). De facto, de entre todos os 27 Estados-membros, só na Grécia e na Suécia é que o grupo de inquiridos que não confiam na internet é maioritário.

Fazendo uma comparação com os dados recolhidos no anterior Eurobarómetro, verificamos que houve um **decréscimo acentuado nas taxas de confiança** dos portugueses nos meios de comunicação social nos últimos meses (na ordem dos 11 a 19 pontos percentuais), e que esta evolução se deve essencialmente ao aumento da percentagem de indivíduos que não confiam nestes (e não ao aumento das taxas de não-resposta). No conjunto dos países da União, ocorreu também uma diminuição, ainda que bastante mais ligeira (entre menos 3 a menos 6 por cento).

Parece-nos ainda pertinente, tendo em conta esta evolução recente, verificar se haverá algum quadrante social composto por mais indivíduos desconfiados do que com confiança nos *media*. Para isso, identificamos os grupos sociais (baseados em sexo, idade, escolaridade, profissão e *habitat*) que apresentam um saldo negativo entre confiança e desconfiança:

- No caso da **imprensa**, o grupo dos inquiridos com mais de 55 anos (- 12 por cento), as domésticas (-11 por cento) e os desempregados (-4 por cento) são constituídos por mais pessoas desconfiadas do que confiantes;
- Quanto à **internet**, verifica-se este padrão nos mesmos grupos sociais – domésticas (-17 por cento), os indivíduos com 55 anos de idade ou mais (-17 por cento), pessoas pouco escolarizadas (-12 por cento) e desempregados (-8 por cento);
- No caso da **rádio** e da **televisão**, este fenómeno não se verifica em nenhum dos grupos analisados.

4.4. As Representações da União Europeia nos *Media*

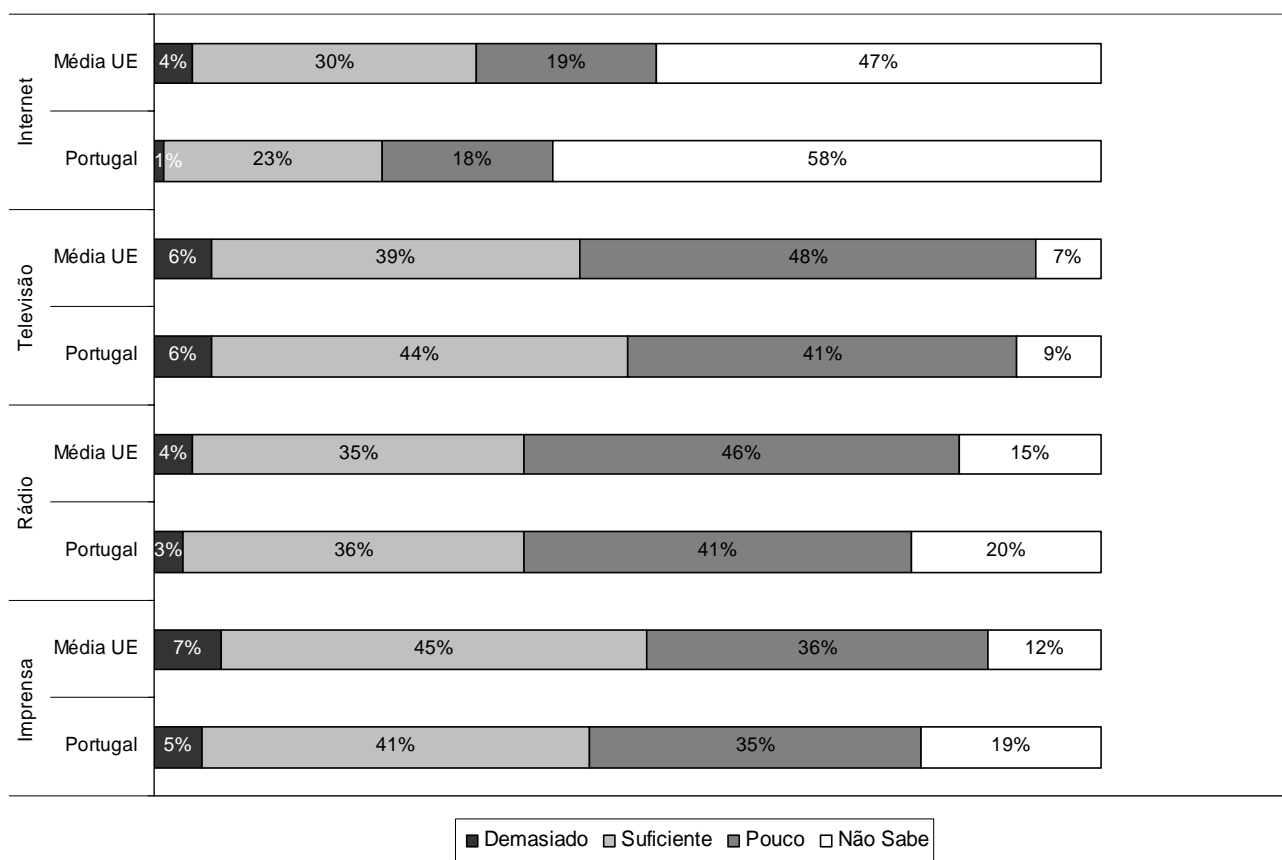
Neste final do ano de 2007, quase **metade dos cidadãos europeus** consideram que **a televisão e a rádio falaram pouco** sobre temas associados com a União Europeia (Gráfico 4.8). No caso da **imprensa**, a maior parte dos cidadãos dos Estados-membros (45 por cento) considera que a cobertura foi **suficiente**, embora cerca de um terço se mostre insatisfeito com a frequência com que o tema foi tratado. A interpretação das opiniões relativas à intensidade da cobertura deste tema pela **internet** sofre pelo facto de que quase metade dos inquiridos **não respondeu** a esta questão.

Portugal apresenta, em relação a este panorama europeu, algumas semelhanças e diferenças:

- Tal como os seus concidadãos, a maior parte dos portugueses (**41 por cento**) considera que a cobertura das questões europeias na **imprensa** foi **suficiente**, embora cerca de um terço considere que se falou pouco da União nos jornais;
- Em Portugal, tal como na União Europeia, a maior parte dos inquiridos considera que a **rádio falou pouco** de questões europeias (41 por cento), e a percentagem de não respostas sobre a cobertura deste tema pela **internet** é extramamente elevada – **58 por cento**;
- A opinião dos portugueses sobre a **cobertura televisiva** é distinta da dos europeus em geral – se estes apresentam claramente uma insatisfação com a frequência com que a União Europeia é retratada, os **portugueses dividem-se** entre os que consideram que a cobertura foi satisfatória (44 por cento) e os que gostariam de ter recebido mais informação através da televisão (41 por cento);

- Com excepção da questão sobre a televisão, verifica-se que as taxas de não resposta em Portugal são sempre superiores à média europeia.

Gráfico 4.8 - Frequência com que os *media* falam da União Europeia



Na Primavera passada, as opiniões sobre a **televisão** eram mais satisfatórias do que as observadas neste Eurobarómetro, tanto na Europa em geral, como entre os portugueses. Em ambos os casos, cerca de 50 por cento dos inquiridos considerava que a cobertura era satisfatória. Quanto à **rádio** e à **imprensa**, os padrões mais interessantes descortinados através desta análise comparativa são:

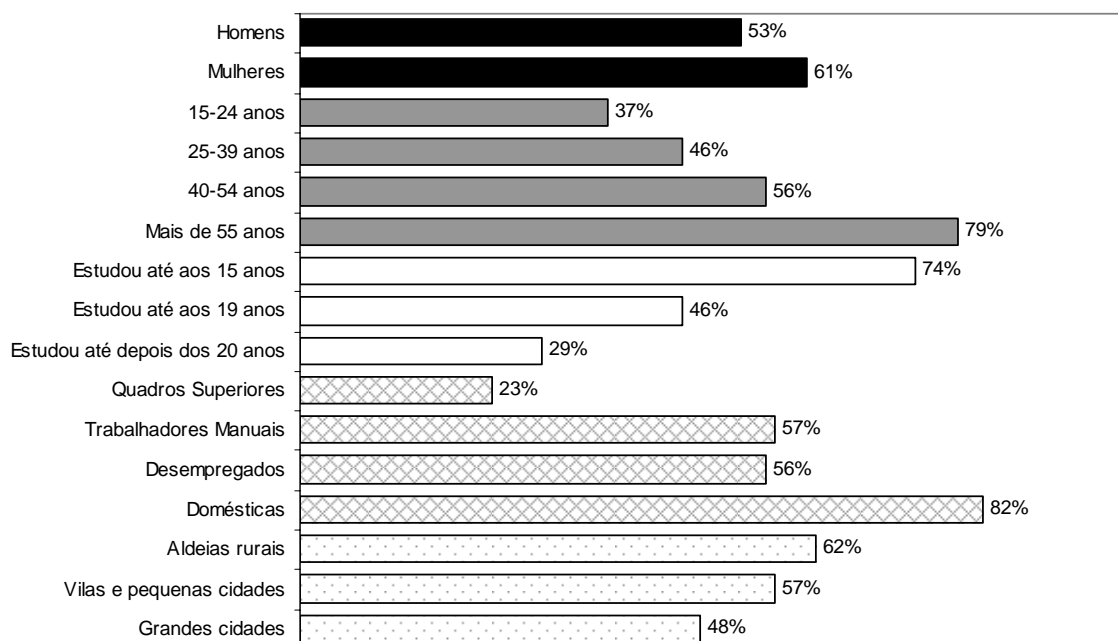
- A ocorrência de uma **redução substancial das não respostas** às duas questões, tanto em Portugal (menos 15 pontos percentuais) como nos Estados-membros como um todo (menos 9 pontos percentuais);
- O facto de a proporção de inquiridos que consideram que a cobertura dos assuntos relativos à União Europeia por estes *media* foi **insuficiente aumentou** cerca de 10 pontos percentuais em Portugal e cerca de 15 pontos percentuais no cômputo geral dos Estados-membros.

No caso da **internet**, a comparação não é possível, uma vez que se trata de uma dimensão analisada pela primeira vez neste inquérito. Mas, uma vez que, em Portugal,

quase 60 por cento dos inquiridos não soube responder à questão sobre a intensidade com que a União Europeia é abordada na internet, é pertinente fazer uma análise que permita identificar os grupos sociais menos capazes de se pronunciar sobre esta questão (Gráfico 4.9). A desagregação desta taxa de não respostas por grupos sócio-demográficos permite observar que:

- As **taxas de não respostas** são **substancialmente mais elevadas** entre os inquiridos mais idosos, os menos escolarizados e entre as domésticas; por sua vez, os inquiridos com menos de 24 anos, os que estudaram até depois dos 20 anos e os que são quadros superiores são os que se mostraram mais capazes de se pronunciar sobre a intensidade de cobertura do tema na internet;
- A proporção de inquiridos que não responde a esta questão cresce à medida que a sua **idade** aumenta e que a sua **escolaridade** e a **urbanização subjectiva** do seu local de residência diminuem;
- Há uma tendência para que os **homens** tenham respondido mais a esta pergunta do que as mulheres.

Gráfico 4.9 - Não respostas sobre intensidade com que na Internet se fala da UE por grupos socio-económicos em Portugal

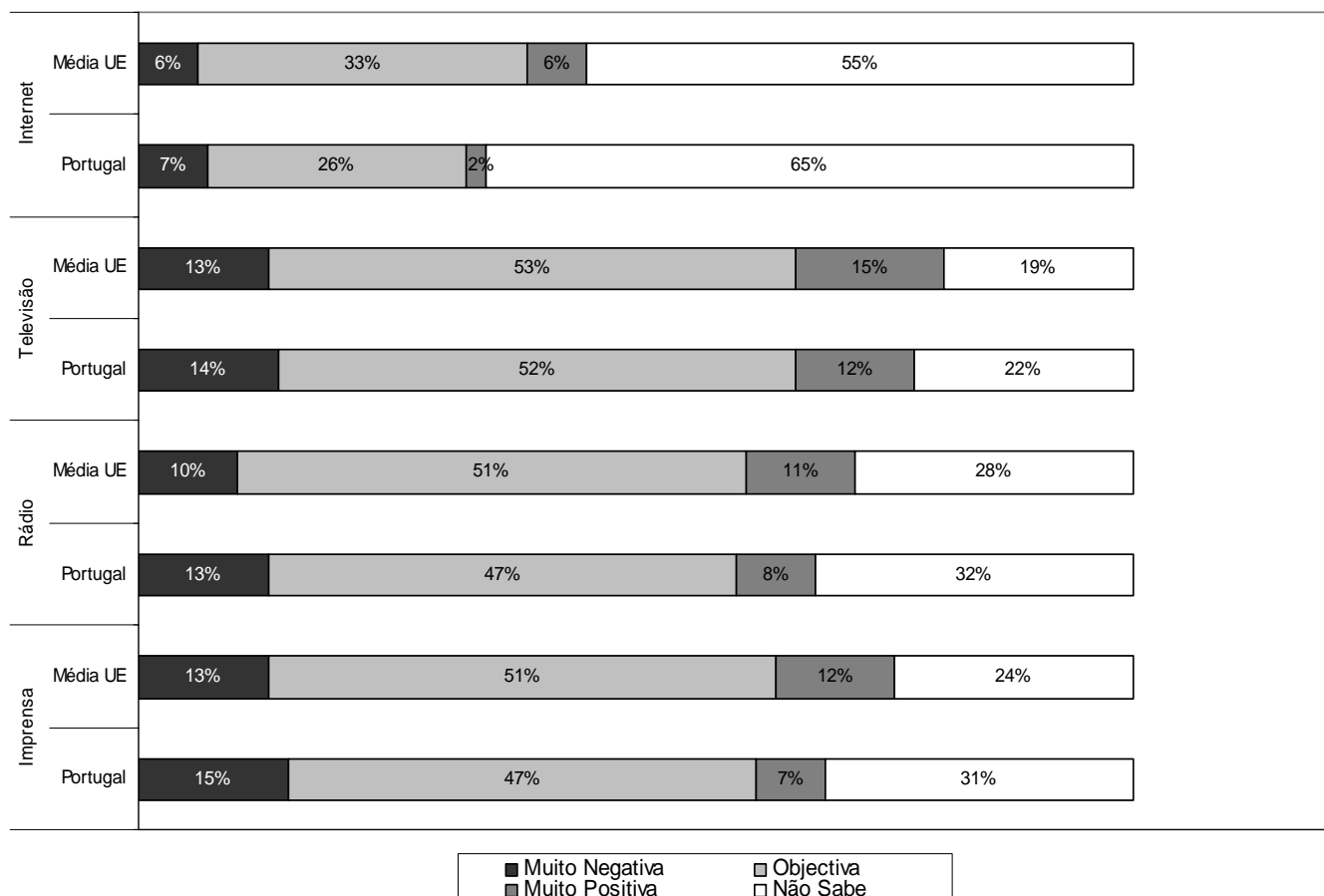


Passemos à dimensão da **objectividade** com que a União Europeia é tratada nos meios de comunicação social. O Gráfico 4.10 permite constatar que, tanto em Portugal como na globalidade dos Estados-membros, cerca de metade dos inquiridos consideram que a **televisão**, a **rádio** e a **imprensa** não são enviesadas na forma

como retratam as questões europeias, e não sabem ou não respondem quando se trata de se expressarem sobre a objectividade na **internet**.

A principal diferença entre os portugueses e os europeus em geral é o facto de que as taxas de não resposta sobre a imparcialidade da imprensa e da internet são bastante mais substanciais no nosso país do que na globalidade da União Europeia.

Gráfico 4.10 - Objectividade com que os *media* falam da União Europeia



Enquanto que, para os europeus em geral, não existem diferenças substanciais na opinião sobre a objectividade da **televisão** em comparação com a Primavera de 2007, verifica-se que existem **menos portugueses** que caracterizam a cobertura televisiva como objectiva (decréscimo de 8 pontos percentuais). Paralelamente, ocorreu um crescimento do número de cidadãos nacionais que considera que as estações apresentam a União Europeia de forma muito negativa.

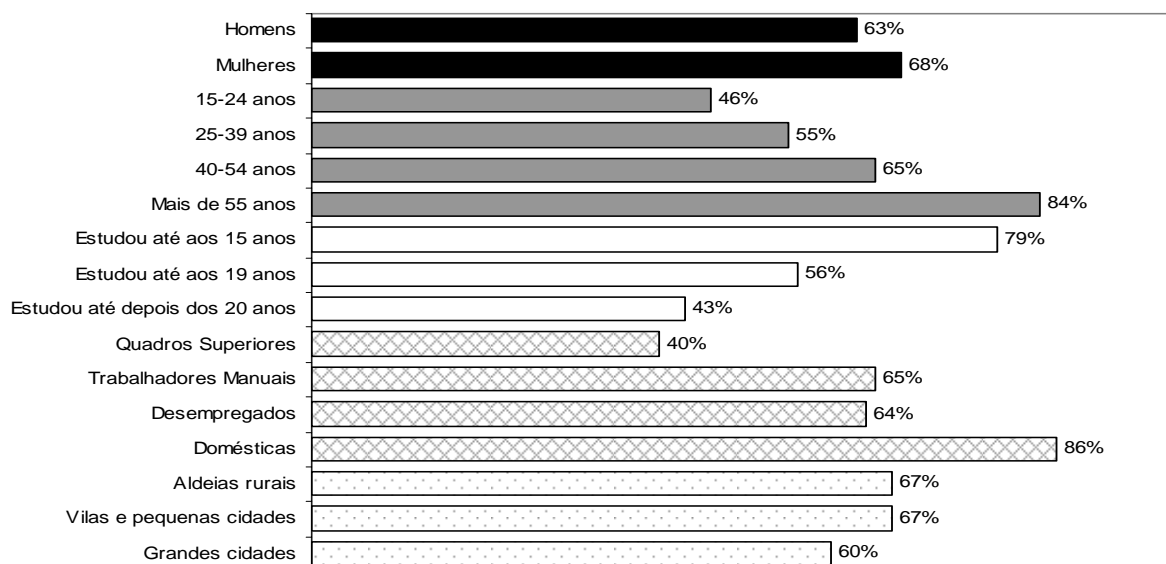
No caso da **rádio** e da **imprensa**, verifica-se em Portugal uma redução drástica das não respostas (na ordem dos 10 e 9 pontos percentuais, respectivamente) e o aumento do grupo dos indivíduos que consideram que a cobertura é negativa (mais 7

e 8 pontos percentuais, respectivamente), enquanto que na União Europeia como um todo, não existem diferenças substanciais entre estes dois pontos temporais.

Quanto à **internet**, volta a verificar-se que nesta dimensão, «a vitória cabe à abstenção», pelo que se faz também a identificação dos grupos sociais que menos se pronunciaram a este respeito. No Gráfico 4.11, verificamos que:

- Mais uma vez, as taxas de não resposta **mais baixas** encontram-se entre os inquiridos **mais jovens, mais escolarizados** e com uma situação profissional privilegiada (**quadros superiores**);
- As **domésticas**, os inquiridos com **mais de 55 anos** e os que possuem **menos habilitações** literárias são aqueles que menos responderam à questão sobre a objectividade da internet;
- Os habitantes das **grandes cidades** distinguem-se daqueles que vivem noutras zonas do país, e os **homens** apresentam uma taxa de não respostas ligeiramente inferior à das mulheres;
- O número de inquiridos que se pronunciou sobre a imparcialidade da internet face à União Europeia vai sendo maior à medida que a **idade** diminui e o grau de **escolaridade** aumenta.

Gráfico 4.11 - Não respostas sobre objectividade da Internet face à UE por grupos socio-económicos em Portugal



4.5. Estratégias de Comunicação

Neste Outono, a maioria dos portugueses mostrou acreditar que os níveis de informação sobre a União Europeia no seu país são claramente insatisfatórios, bem

como afirmou não compreender o funcionamento da União. Adicionalmente, o desempenho dos cidadãos nacionais nas questões sobre conhecimento efectivo de questões europeias, apesar de ser dos melhores no conjunto dos Estados-membros, não é especialmente elevado (54 por cento de respostas certas) e varia significativamente de acordo com as características sócio-demográficas dos inquiridos. Assim sendo, a Comissão Europeia deverá incrementar os esforços no sentido de informar os cidadãos sobre as instituições europeias, recorrendo a estratégias que cheguem às franjas da população com menores conhecimentos (mais idosos, menos escolarizados, domésticas). Se o decréscimo acentuado de confiança nos meios de comunicação social que se verificou ao longo desde ano se mantiver, os programas implementados em Portugal deverão apostar em estratégias mediatizadas e não mediatizadas de esclarecimento e informação das populações.

Em comparação com os eslovenos (cujo país assumirá a Presidência da União Europeia em 1 de Janeiro), a proporção de portugueses que afirmou ter recebido informação sobre a Presidência Portuguesa da União através dos meios de comunicação social é muito baixa, especialmente entre as mulheres, os residentes em zonas rurais e os indivíduos idosos e pouco escolarizados. Adicionalmente, mais de um terço dos portugueses afirma que a quantidade de informação que recebe sobre a União Europeia através dos *media* tradicionais não é suficiente; esta proporção, a par da percentagem de inquiridos que consideram que a cobertura feita é muito negativa, aumentou nos últimos seis meses. O tom com que a União Europeia é tratada pelos *media* está associado ao enfoque editorial sobre o tema e encontra-se intimamente associado à questão da liberdade de imprensa, sendo difícil à Comissão Europeia intervir neste domínio. No entanto, a Comissão pode, e deve, reforçar a quantidade de informação facultada aos cidadãos através dos *media*, por exemplo através da promoção e patrocínio de programas televisivos e radiofónicos, da oferta de publicações sobre questões europeias juntamente com os jornais e revistas.

Por fim, vale a pena chamar a atenção para o facto de que a internet não se encontra, nem em Portugal nem nos outros Estados-membros, ao nível dos *media* tradicionais. Há um grande desconhecimento sobre este novo meio de comunicação social, que se traduz em taxas muito elevadas de não resposta nas perguntas sobre confiança, objectividade e intensidade de cobertura de temas europeus. Por este motivo, se a Comissão deseja que a informação sobre a Europa seja transmitida com o auxílio da internet, deverá, em primeiro lugar, contribuir para a sua disseminação entre as populações.

5. Conclusão

No que diz respeito à opinião pública, tendo em conta o contexto económico extremamente negativo e prolongado em que Portugal se encontra, não surpreende que os portugueses olhem de forma negativa a situação do país, tanto a nível económico, como do emprego e do bem-estar social. O pessimismo em relação a estes temas é dos maiores da UE-27, e não sofreu alterações dignas de registo comparando com dados dos Eurobarómetros de 2006. Os portugueses também não encontram razões para se sentir otimistas sobre a evolução da economia e da situação financeira do agregado familiar nos próximos doze meses, sendo esta convicção também das mais negativas de todos os Estados-membros. Tendo em conta este panorama, os portugueses consideram na sua maioria que as principais questões com que Portugal se depara são o desemprego, a situação económica e a inflação. Estas preocupações também são as mais mencionadas em média na UE, embora por uma percentagem menor de cidadãos.

A análise da confiança nas instituições políticas confirma, que os europeus em geral e os portugueses em particular confiam substancialmente mais na União Europeia do que nos governos ou nos parlamentos nacionais. Neste hiato de confiança entre o governo nacional e a União Europeia, Portugal aproxima-se de um leque de países onde a democracia é, apesar de tudo, bem mais recente, nomeadamente a Letónia, a Eslovénia, a Lituânia, a República Checa, a Hungria, a Polónia, a Roménia e a Bulgária.

No que respeita ao capítulo dois, a análise dos indicadores para Portugal foi complementada por uma desagregação por grupos sociais para compreender como é que as opiniões se distribuem entre a sociedade portuguesa. Confirmamos de forma sistemática que são os grupos sociais com menos recursos, sejam estes educacionais, etários, de rendimento (desempregados, empregados manuais, reformados) ou aqueles que habitam no interior (aldeias rurais), que se revelam mais pessimistas sobre a situação nacional e individual. Além disso, este pessimismo é complementado por atitudes políticas negativas tanto em relação à forma como a democracia funciona, como em relação à confiança nas instituições nacionais e na UE.

No capítulo três foi possível constatar que os portugueses possuem uma imagem maioritariamente positiva da UE, acima da média europeia. Tanto o apoio afectivo

como o instrumental ao processo de integração em Portugal recuperou dos níveis mais baixos de 2006, retornando aos níveis médios da década, sugerindo assim a ausência de uma mudança estrutural no apoio nacional ao projecto europeu.

Os inquiridos nacionais consideram que o palco europeu, por oposição aos governos nacionais, deveria ser o nível de decisão para um conjunto de políticas públicas como as questões económicas, as pensões e a luta contra a inflação. Contudo, quando questionados sobre os efeitos concretos de algumas políticas europeias, os portugueses estão entre os mais críticos da actuação da União, considerando que a UE tem um impacto negativo na situação económica do seu país, assim como no combate à inflação, estando os cidadãos nacionais também na linha da frente às críticas da política ambiental europeia. De igual modo, a maioria dos portugueses (e dos europeus) considera que os seus interesses nacionais não são tidos em consideração em Bruxelas, afirmando também que a voz dos cidadãos europeus não influencia as instâncias comunitárias.

No que diz respeito à informação sobre a União Europeia, verificamos que Portugal é um dos Estados-membros onde se avalia mais negativamente o grau de informação dos seus concidadãos nacionais e onde os inquiridos afirmam menos compreender o funcionamento da União. Estas percepções difusas estão em dissonância com o desempenho dos portugueses em questões de avaliação de conhecimento concreto sobre questões europeias, desempenho esse que, apesar de não muito elevado, é dos mais elevados entre os países da União.

O número de portugueses que afirma ter tido contacto com informação sobre a Presidência Portuguesa da União Europeia através dos meios de comunicação social é baixo, em comparação com os níveis de informação observados entre os cidadãos do país que assumirá esta responsabilidade a partir de Janeiro, a Eslovénia. Para além disso, uma proporção substancial de cidadãos nacionais considera que a quantidade de informação geral sobre a União Europeia que a rádio, a televisão e a imprensa difundem é insuficiente. A insatisfação com a frequência de cobertura de questões europeias nos *media* aumentou nos últimos seis meses, a par do número de portugueses que considera que a informação é veiculada de forma enviesada, com um tom negativo. No domínio dos *media*, salientam-se ainda dois padrões interessantes: em primeiro lugar, as taxas de confiança nos meios de comunicação social desceram em comparação com a Primavera deste ano; em segundo lugar, o grau de desconhecimento sobre a internet é, em Portugal como na generalidade da União

Europeia, bastante acentuado, facto que se traduz em elevadíssimas taxas de não resposta nas questões relativas à confiança neste meio e a isenção e frequência com que este aborda questões de âmbito europeu.

6. Anexos

6.1. Especificações técnicas (EN)

Between the 22nd of September and the 3rd of November 2007, TNS Opinion & Social, a consortium created between Taylor Nelson Sofres and EOS Gallup Europe, carried out wave 68.1 of the EUROBAROMETER, on request of the EUROPEAN COMMISSION, Directorate-General for Communication, "Public Opinion and Media Monitoring".

The EUROBAROMETER 68.1 covers the population of the respective nationalities of the European Union Member States, resident in each of the Member States and aged 15 years and over. The EUROBAROMETER 68.1 has also been conducted in the two candidate countries (Croatia and Turkey), in the Turkish Cypriot Community and in the former Yugoslav Republic of Macedonia. In these countries, the survey covers the national population of citizens and the population of citizens of all the European Union Member States that are residents in these countries and have a sufficient command of the national languages to answer the questionnaire. The basic sample design applied in all states is a multi-stage, random (probability) one. In each country, a number of sampling points was drawn with probability proportional to population size (for a total coverage of the country) and to population density.

In order to do so, the sampling points were drawn systematically from each of the "administrative regional units", after stratification by individual unit and type of area. They thus represent the whole territory of the countries surveyed according to the EUROSTAT NUTS II (or equivalent) and according to the distribution of the resident population of the respective nationalities in terms of metropolitan, urban and rural areas. In each of the selected sampling points, a starting address was drawn, at random. Further addresses (every Nth address) were selected by standard "random route" procedures, from the initial address. In each household, the respondent was drawn, at random (following the "closest birthday rule"). All interviews were conducted face-to-face in people's homes and in the appropriate national language. As far as the data capture is concerned, CAPI (*Computer Assisted Personal Interview*) was used in those countries where this technique was available.

ABBREVIATIONS	COUNTRIES	INSTITUTES	N° INTERVIEWS	FIELDWORK DATES	POPULATION 15+
BE	Belgium	TNS Dimarso	1.022	25/09/2007 21/10/2007	8.650.994
BG	Bulgaria	TNS BBSS	977	25/09/2007 10/10/2007	6.671.699
CZ	Czech Rep.	TNS Aisa	1.106	24/09/2007 15/10/2007	8.571.710
DK	Denmark	TNS Gallup DK	999	30/09/2007 03/11/2007	4.411.580
DE	Germany	TNS Infratest	1.509	24/09/2007 17/10/2007	64.361.608
EE	Estonia	Emor	1.012	27/09/2007 22/10/2007	887.094
EL	Greece	TNS ICAP	1.000	24/09/2007 17/10/2007	8.693.566
ES	Spain	TNS Demoscopia	1.000	25/09/2007 21/10/2007	37.024.972
FR	France	TNS Sofres	1.036	22/09/2007 20/10/2007	44.010.619
IE	Ireland	TNS MRBI	1.007	24/09/2007 21/10/2007	3.089.775
IT	Italy	TNS Abacus	1.045	26/09/2007 17/10/2007	48.892.559
CY	Rep. of Cyprus	Synovate	500	24/09/2007 22/10/2007	596.752
CY(tcc)	Turkish Cypriot Comm.	KADEM	500	25/09/2007 16/10/2007	157.101
LV	Latvia	TNS Latvia	1.006	25/09/2007 22/10/2007	1.418.596
LT	Lithuania	TNS Gallup Lithuania	1.016	24/09/2007 15/10/2007	2.803.661
LU	Luxembourg	TNS ILReS	502	24/09/2007 22/10/2007	374.097
HU	Hungary	TNS Hungary	1.000	27/09/2007 24/10/2007	8.503.379
MT	Malta	MISCO	500	24/09/2007 18/10/2007	321.114
NL	Netherlands	TNS NIPO	1.005	24/09/2007 22/10/2007	13.030.000
AT	Austria	Österreichisches Gallup-Institut	1.015	24/09/2007 15/10/2007	6.848.736
PL	Poland	TNS OBOP	1.000	26/09/2007 17/10/2007	31.967.880
PT	Portugal	TNS EUROTESTE	1.000	24/09/2007 21/10/2007	8.080.915
RO	Romania	TNS CSOP	1.000	24/09/2007 18/10/2007	18.173.179
SI	Slovenia	RM PLUS	1.009	25/09/2007 21/10/2007	1.720.137
SK	Slovakia	TNS AISA SK	1.126	26/09/2007 11/10/2007	4.316.438
FI	Finland	TNS Gallup Oy	1.033	23/09/2007 21/10/2007	4.348.676
SE	Sweden	TNS GALLUP	1.003	28/09/2007 21/10/2007	7.486.976
UK	United Kingdom	TNS UK	1.340	24/09/2007 21/10/2007	47.685.578
HR	Croatia	Puls	1.000	25/09/2007 21/10/2007	3.722.800
TR	Turkey	TNS PIAR	1.004	24/09/2007 21/10/2007	47.583.830
FM	Former Yugoslav Rep. of Macedonia	TNS Brima	1.009	22/09/2007 03/10/2007	1.596.267
TOTAL			30.281	22/09/2007 03/11/2007	446.002.288

For each country a comparison between the sample and the universe was carried out. The Universe description was derived from Eurostat population data or from national statistics offices. For all countries surveyed, a national weighting procedure, using marginal and intercellular weighting, was carried out based on this Universe description. In all countries, gender, age, region and size of locality were introduced in the iteration procedure. For international weighting (i.e. EU averages), TNS Opinion & Social applies the official population figures as provided by EUROSTAT or national statistic offices. The total population figures for input in this post-weighting procedure are listed above.

Readers are reminded that survey results are estimations, the accuracy of which, everything being equal, rests upon the sample size and upon the observed percentage. With samples of about 1,000 interviews, the real percentages vary within the following confidence limits:

Observed percentages	10% or 90%	20% or 80%	30% or 70%	40% or 60%	50%
Confidence limits	± 1.9 points	± 2.5 points	± 2.7 points	± 3.0 points	± 3.1 points

6.2. Questionário

E	Split ballot	
		(117)
	A	1
	B	2
	EB67.3 E	
	PERGUNTAR ITEM 28 SÓ NA TURQUIA	
	PERGUNTAR ITEM 28 SÓ NA CROÁCIA	
	PERGUNTAR ITEM 29 SÓ NA COMUNIDADE CIPRIOTA TURCA	
	PERGUNTAR ITEM 31 SÓ NA EX-REPÚBLICA JUGOSLAVA DA MACEDÓNIA	
Q1	Qual é a sua nacionalidade? Diga-me por favor , qual é o país (ou países) da sua nacionalidade?	
	(VÁRIAS RESPOSTAS POSSÍVEIS)	
		(138-170)
	Bélgica	1,
	Dinamarca	2,
	Alemanha	3,
	Grécia	4,
	Espanha	5,
	França	6,
	Irlanda	7,
	Itália	8,
	Luxemburgo	9,
	Holanda	10,
	Portugal	11,
	Reino Unido (Grã Bretanha, Irlanda do Norte)	12,
	Áustria	13,
	Suécia	14,
	Finlândia	15,
	Chipre (Sul)	16,
	República Checa	17,
	Estónia	18,
	Hungria	19,
	Letónia	20,
	Lituânia	21,
	Malta	22,
	Polónia	23,
	Eslováquia	24,
	Eslovénia	25,
	Bulgária	26,
	Roménia	27,
		28,

	29,
	30,
	31,
Outros países	32,
NS/NR	33,

EB67.3 Q1

SE OUTRO PAÍS ou NS/NR FIM DA ENTREVISTA

PERGUNTAR DA QA1 A QA16 NA EU27 + TR + HR + CY(tcc) + FYROM

QA1 Quando está entre pessoas amigas, discute assuntos políticos frequentemente, de vez em quando ou nunca?

(171)

Frequentemente	1
De vez em quando	2
Nunca	3
NS/NR	4

EB67.2 QA1

QA2 Quando tem uma opinião firme sobre qualquer assunto, tenta convencer os seus amigos, colegas de trabalho e familiares a adoptar essa opinião? Isso acontece ...?

(LER - UMA SÓ RESPOSTA)

(172)

Frequentemente	1
De vez em quando	2
Raramente	3
Nunca	4
NS/NR	5

EB67.2 QA2

QA3 De uma maneira geral, está muito satisfeito, satisfeito, não muito satisfeito ou nada satisfeito com a vida que leva? Diria que está...?

(LER - UMA SÓ RESPOSTA)

(173)

Muito satisfeito	1
Satisfeito	2
Não muito satisfeito	3
Nada satisfeito	4
NS/NR	5

EB67.2 QA3

QA4: NÃO PERGUNTAR O ITEM 1 em CY(tcc) – PERGUNTAR O ITEM 2 APENAS em CY(tcc)

QA4 Como avalia a situação actual em cada um dos seguintes domínios?

(MOSTRAR CARTÃO COM ESCALA - UMA RESPOSTA POR LINHA)

	(LER)	Muito boa	Boa	Má	Muito má	NS/NR	
(174)	1	Situação da economia portuguesa	1	2	3	4	5
(175)	2		1	2	3	4	5
(176)	3	Situação da economia europeia	1	2	3	4	5
(177)	4	Situação do emprego em Portugal	1	2	3	4	5
(178)	5	Situação do meio ambiente em Portugal	1	2	3	4	5
(179)	6	A situação da protecção social em Portugal	1	2	3	4	5

EB67.2 QA49 (ITEM 1 AND 2) - EB66.1 QA51 (ITEMS 3 - 6)

QA5: NÃO PERGUNTAR OS ITEMS 2 E 5 em CY(tcc) – PERGUNTAR ITEMS 3 e 6 APENAS em CY(tcc)

QA5 Quais são as suas expectativas para os próximos doze meses: os próximos doze meses serão melhores, piores ou iguais, no que diz respeito ...

	(LER - UMA RESPOSTA POR LINHA)	Melhor	Pior	Igual	NS/NR	
(180)	1	... À sua vida em geral	1	2	3	4
(181)	2	... À situação económica em Portugal	1	2	3	4
(182)	3		1	2	3	4
(183)	4	... À situação financeira na sua casa	1	2	3	4
(184)	5	... À situação do emprego em Portugal	1	2	3	4
(185)	6		1	2	3	4
(186)	7	...À sua situação profissional	1	2	3	4
(187)	8	...À situação económica na União Europeia	1	2	3	4

EB67.2 QA4

NÃO PERGUNTAR A QA6a em CY(tcc) – CY(tcc) IR PARA QA6b

QA6a Na sua opinião, quais são os dois problemas mais importantes que Portugal enfrenta actualmente?

(MOSTRAR CARTÃO 6 - LER - MÁXIMO 2 RESPOSTAS POSSÍVEIS)

(188-203)

A insegurança	1,
A situação económica	2,
O aumento dos preços / a inflacção	3,
Os impostos	4,
O desemprego	5,
O terrorismo	6,
A defesa/ a política externa	7,
A habitação	8,
A imigração	9,
O sistema de saúde	10,
O sistema educativo	11,
As reformas / pensões	12,
A protecção do meio ambiente	13,
As questões ligadas à energia	14,
Outros (ESPONTÂNEO)	15,
NS/NR	16,

EB67.2 QA18a

--

--

QA6b

--

(204-219)

	1,
	2,
	3,
	4,
	5,
	6,
	7,
	8,
	9,
	10,
	11,
	12,
	13,
	14,
	15,
	16,

EB67.2 QA18b

PERGUNTAR A TODOS

QA7 Neste momento, diria que, em geral, a situação está a caminhar na direcção certa ou na direcção errada, em...?

(UMA RESPOSTA POR LINHA)

	(LER)	A situação está a caminhar na direcção certa	A situação está a caminhar na direcção errada	Nem uma, nem outra (ESPONTÂNEA)	NS/NR
--	-------	--	---	---------------------------------	-------

(220)	1	Em Portugal	1	2	3	4
(221)	2	Na União Europeia	1	2	3	4

EB66.1 QA5

QA8 : NÃO PERGUNTAR OS ITEMS 5,7,11 e 12 EM CY(tcc)

QA8 Gostaria agora de lhe fazer uma pergunta sobre a confiança que lhe inspiram certas instituições. Para cada uma delas, diga-me por favor se tem ou não confiança nela?

	(LER- UMA RESPOSTA POR LINHA)	Tem confiança	Não tem confiança	NS/NR
--	-------------------------------	---------------	-------------------	-------

(222)	1	A imprensa escrita	1	2	3
(223)	2	A rádio	1	2	3
(224)	3	A televisão	1	2	3
(225)	4	A Internet	1	2	3
	5	A Justiça / o sistema judicial português	1	2	3
(226)					
(227)	6	A polícia	1	2	3
(228)	7	O exército	1	2	3
(229)	8	As instituições religiosas	1	2	3
(230)	9	Os sindicatos	1	2	3
(231)	10	Os partidos políticos	1	2	3
(232)	11	O Governo português	1	2	3
	12	A Assembleia da República	1	2	3
(233)					
(234)	13	A União Europeia	1	2	3
(235)	14	A Organização das Nações Unidas	1	2	3
(236)	15	As associações de consumidores	1	2	3

EB67.2 QA16 (ITEMS 1-4, 11-13) - EB66.3 QA18 (ITEM 10) - EB66.1 QA6 (ITEMS 5-9, 14, 15)

PERGUNTAR A QA9a APENAS NA EU27 – OUTROS IR PARA QA9b

QA9a O (A) Sr.(a) tem mais tendência para concordar ou mais tendência para discordar com as seguintes frases?

	(LER)	TENDÊNCIA PARA CONCORDAR	TENDÊNCIA PARA DISCORDAR	NS/NR	
(237)	1	A minha voz conta na União Europeia	1	2	3
(238)	2	A voz de Portugal conta na União Europeia	1	2	3
(239)	3	Sinto-me muito envolvido(a) nos assuntos europeus	1	2	3
(240)	4	Os interesses de Portugal são tidos em boa consideração na UE	1	2	3
(241)	5	Os países maiores são os que têm mais poder na UE	1	2	3
(242)	6	Compreendo o funcionamento da União Europeia	1	2	3
(243)	7	No futuro Portugal irá ter mais influência na UE	1	2	3

EB67.2 QA34a TREND MODIFIED

--

QA9b

(244)	1		1	2	3
(245)	2		1	2	3
(246)	3		1	2	3
(247)	4		1	2	3
(248)	5		1	2	3
(249)	6		1	2	3
(250)	7		1	2	3

EB67.2 QA34b TREND MODIFIED

QA10 : NÃO PERGUNTAR O ITEM 2 em CY(tcc) – PERGUNTAR O ITEM 3 APENAS em CY(tcc)

QA10 As pessoas podem sentir diferentes níveis de ligação à sua aldeia, vila ou cidade, ao seu país ou à União Europeia. Gostaria que me dissesse em que medida se sente ligado(a)...

(MOSTRAR CARTÃO COM ESCALA - UMA RESPOSTA POR LINHA)

	LER	Muito ligado(a)	Ligado(a)	Não muito ligado(a)	Nada ligado(a)	NS	
(251)	1	À sua cidade/ vila/ aldeia	1	2	3	4	5
(252)	2	A Portugal	1	2	3	4	5
(253)	3		1	2	3	4	5
(254)	4	À União Europeia	1	2	3	4	5

EB67.2 QA33

NÃO PERGUNTAR A QA11a e A QA11b EM CY(tcc) - CY(tcc) IR PARA QA12

QA11a De uma maneira geral, está muito satisfeito, bastante satisfeito, não muito satisfeito ou nada satisfeito com o funcionamento da democracia em Portugal?

QA11b De uma maneira geral, está muito satisfeito, bastante satisfeito, não muito satisfeito ou nada satisfeito com o funcionamento da democracia na União Europeia?

(MOSTRAR CARTÃO COM ESCALA)

LER	(255)	(256)
	QA11a Em Portugal	QA11b Na União Europeia
Muito satisfeito	1	1
Bastante satisfeito	2	2
Não muito satisfeito	3	3
Nada satisfeito	4	4
NS/NR	5	5

EB65.2 Q34a & b

PERGUNTAR A TODOS

NÃO PERGUNTAR QA12a e QA13a em TR, HR, FYROM e CY(tcc) – FYROM, TR e HR IR PARA QA12b – CY(tcc) IR PARA QA12c

QA12a De uma maneira geral, pensa que o facto de Portugal fazer parte da União Europeia é ... ?

(LER)

	(257)
Uma coisa boa	1
Uma coisa má	2
Uma coisa nem boa nem má	3
NS/NR	4

EB67.2 QA9a

QA13a Tendo tudo em consideração, acha que Portugal beneficiou ou não de ser membro da União Europeia?

	(258)
Beneficiou	1
Não beneficiou	2
NS/NR	3

EB67.2 QA10a

QA12b

	(259)
	1
	2
	3
	4

EB67.2 QA9b

QA13b

	(260)
	1
	2
	3

EB67.2 QA10b

QA12c

--

(261)

1
2
3
4

EB67.2 QA9c

--

QA13c

--

(262)

1
2
3

EB67.2 QA10c

PERGUNTAR A TODOS

QA14 De uma maneira geral, a União Europeia tem para si uma imagem muito positiva, positiva, neutra, negativa ou muito negativa?

--

(263)

Muito positiva
Positiva
Neutra
Negativa
Muito negativa
NS/NR

1
2
3
4
5
6

EB67.2 QA11

QA15 Já alguma vez ouviu falar ...?

	(LER)	SIM	NÃO	NS/NR	
(264)	1	do Parlamento Europeu	1	2	3
(265)	2	da Comissão Europeia	1	2	3
(266)	3	do Conselho da União Europeia	1	2	3
(267)	4	do Tribunal de Justiça da Comunidade Europeia	1	2	3
(268)	5	do Provedor de Justiça Europeu	1	2	3
(269)	6	do Banco Central Europeu	1	2	3
(270)	7	do Tribunal de Contas Europeu	1	2	3
(271)	8	do Comité das Regiões da União Europeia	1	2	3

(272)	9	do Comité Económico e Social da União Europeia	1	2	3
-------	---	--	---	---	---

EB67.2 QA13 (ITEMS 1-3, 6) - EB66.1 QA18 (ITEMS 4-5, 7-9)

QA16	Para cada uma dessas instituições, importa-se de me dizer se tem ou não confiança nela?				
------	---	--	--	--	--

	(LER)	Tem confiança	Não tem confiança	NS/NR
--	-------	---------------	-------------------	-------

(273)	1	Parlamento Europeu	1	2	3
(274)	2	Comissão Europeia	1	2	3
(275)	3	Conselho da União Europeia	1	2	3
(276)	4	Tribunal de Justiça das Comunidades Europeias	1	2	3
(277)	5	Provedor de Justiça Europeu	1	2	3
(278)	6	Banco Central Europeu	1	2	3
(279)	7	Tribunal de Contas Europeu	1	2	3
(280)	8	Comité das Regiões da União Europeia	1	2	3
(281)	9	Comité Económico e Social da União Europeia	1	2	3

EB67.2 QA15 (ITEMS 1-3, 6) - EB66.1 QA19 (ITEMS 4-5, 7-9)

Vamos agora falar de outro assunto.

PERGUNTAR QB NA UE27 - OUTROS IR PARA QA17

PERGUNTAR DA QA17 À QA19 NA UE27 + TR + HR + CY(tcc) + FYROM

QA17	Para cada uma das seguintes afirmações sobre a União Europeia, poderia dizer-me se pensa que ela é verdadeira ou falsa.				
------	---	--	--	--	--

	(LER)	Verdadeira	Falsa	NS/NR
--	-------	------------	-------	-------

(404)	1	A União Europeia é composta actualmente por 15 Estados-Membros	1	2	3
(405)	2	Todos os seis meses, um Estado-Membro diferente torna-se Presidente do Conselho da União Europeia	1	2	3
(406)	3	A zona euro é actualmente composta por doze Estados-Membros	1	2	3

EB67.2 QA17 (ITEMS 1, 2)

PERGUNTAR A QA18a E QA18b APENAS em PT

QA18a Na União Europeia, cada Estado-Membro torna-se, à vez, o Presidente do Conselho da União Europeia durante seis meses. Actualmente, é a vez de Portugal. Recentemente, tem lido nos jornais ou ouvido na rádio ou na televisão alguma coisa sobre a presidência portuguesa?

(407)

Sim	1
Não	2
NS/NR	3

EB67.2 QA44a

QA18b Quer tenha ouvido ou não falar de algo a este respeito, pensa que é importante ou não que Portugal seja neste momento o Presidente do Conselho da União Europeia? Diria que é...?

(LER)

(408)

Muito importante	1
Importante	2
Não muito importante	3
Nada importante	4
NS/NR	5

EB67.2 QA44b

QA18c

(409)

	1
	2
	3

EB67.2 QA44c

QA18d

(410)

	1
	2
	3
	4
	5

EB67.2 QA44d

PERGUNTAR A TODOS NA UE27 + TR + HR + CY(tcc) + FYROM

QA19	De uma forma geral, considera que em Portugal as pessoas estão bem ou mal informadas sobre os assuntos políticos europeus?
------	--

(LER – APENAS UMA RESPOSTA)

(411)

Muito bem informadas	1
Bastante bem informadas	2
Não muito bem informadas	3
Nada informadas	4
NS/NR	5

EB67.2 QA22a (FILTER MODIFIED)-QUESTION ASKED TO A HALF OF THE SAMPLE

QC1	De uma forma geral, pensa que os portugueses falam demasiado, o suficiente ou muito pouco sobre a União Europeia?
-----	---

(UMA RESPOSTA POR LINHA)

	LER	Demasiado	O suficiente	Muito pouco	NS/NR	
(412)	1	Televisão	1	2	3	4
(413)	2	Rádio	1	2	3	4
(414)	3	Imprensa	1	2	3	4
(415)	4	Sites de Internet	1	2	3	4

EB65.2 QA21 TREND MODIFIED

QC2	E pensa que os portugueses apresentam a União Europeia de uma forma demasiado positiva, de uma forma objectiva ou de uma forma demasiado negativa?
-----	--

(UMA RESPOSTA POR LINHA)

	(LER)	De uma forma demasiado positiva	De uma forma objectiva	De uma forma demasiado negativa	NS/NR	
(416)	1	Televisão	1	2	3	4
(417)	2	Rádio	1	2	3	4
(418)	3	Imprensa	1	2	3	4
(419)	4	Sites de Internet	1	2	3	4

EB65.2 QA22 TREND MODIFIED

SPLIT BALLOT A: PERGUNTAR ITEM 10 - SPLIT BALLOT B: PERGUNTAR ITEMS 11 E 12

NÃO PERGUNTAR A QA20a em CY(tcc) - CY(tcc) IR PARA QA20b

QA20a Para cada uma das seguintes áreas, pensa que as decisões deveriam ser tomadas pelo Governo Português ou que elas deveriam ser tomadas em conjunto na União Europeia?

	(LER - ROTACIONAR)	Governo Português	Em conjunto na União Europeia	NS/NR
(420)	1 A luta contra o crime	1	2	3
(421)	2 Os impostos	1	2	3
(422)	3 A luta contra o desemprego	1	2	3
(423)	4 A luta contra o terrorismo	1	2	3
(424)	5 A defesa e os negócios estrangeiros	1	2	3
(425)	6 A imigração	1	2	3
(426)	7 O sistema educacional	1	2	3
(427)	8 As pensões	1	2	3
(428)	9 A protecção do meio ambiente	1	2	3
(429)	10 (SPLIT BALLOT A) A saúde e a segurança social	1	2	3
(430)	11 (SPLIT BALLOT B) A saúde	1	2	3
(431)	12 (SPLIT BALLOT B) A segurança social	1	2	3
(432)	13 A agricultura e a pesca	1	2	3
(433)	14 A protecção do consumidor	1	2	3
(434)	15 A investigação científica e tecnológica	1	2	3
(435)	16 O apoio às regiões com dificuldades económicas	1	2	3
(436)	17 A energia	1	2	3
(437)	18 A concorrência	1	2	3
(438)	19 Transportes	1	2	3
(439)	20 Economia	1	2	3
(440)	21 A luta contra a inflacção	1	2	3

EB67.2 QA20a TREND MODIFIED

QA20b

--	--	--	--	--

(441)	1		1	2	3
(442)	2		1	2	3
(443)	3		1	2	3
(444)	4		1	2	3
(445)	5		1	2	3
(446)	6		1	2	3
(447)	7		1	2	3
(448)	8		1	2	3
(449)	9		1	2	3
	10		1	2	3
(450)					
(451)	11		1	2	3
(452)	12		1	2	3
(453)	13		1	2	3
(454)	14		1	2	3
(455)	15		1	2	3
	16		1	2	3
(456)					
(457)	17		1	2	3
(458)	18		1	2	3
(459)	19		1	2	3
(460)	20		1	2	3
(461)	21		1	2	3

EB67.2 QA20b TREND MODIFIED

PERGUNTAR A TODOS

QA21	Para cada uma das seguintes áreas em Portugal, na sua opinião a União Europeia desempenha um papel positivo, um papel negativo ou um papel nem positivo nem negativo?
------	---

	(LER)	Papel positivo	Papel negativo	Nem positivo, nem negativo	NS/NR
--	-------	----------------	----------------	----------------------------	-------

(462)	1	Luta contra a insegurança	1	2	3	4
(463)	2	Transportes públicos	1	2	3	4
(464)	3	Situação económica	1	2	3	4
(465)	4	Subida de preços/ inflação	1	2	3	4
(466)	5	Impostos	1	2	3	4
(467)	6	Luta contra o desemprego	1	2	3	4
(468)	7	Luta contra o terrorismo	1	2	3	4
(469)	8	Defesa e a política externa	1	2	3	4
(470)	9	Habituação	1	2	3	4
(471)	10	Imigração	1	2	3	4

(472)	11	Sistema de saúde	1	2	3	4
(473)	12	Sistema educativo	1	2	3	4
(474)	13	Reformas / Pensões	1	2	3	4
(475)	14	Protecção do ambiente	1	2	3	4

EB65.2 QA29

QA22 Qual é a sua opinião sobre cada uma das afirmações seguintes? Diga-me por favor, para cada afirmação, se é a favor ou contra?

	(LER - ROTACIONAR)	A favor	Contra	NS / NR	
(476)	1	Uma União Monetária Europeia com uma moeda única, o Euro	1	2	3
(477)	2	Uma política externa comum aos países da UE, em relação aos outros países	1	2	3
(478)	3	Uma política de defesa e segurança comum dos Estados-Membros da UE	1	2	3
(479)	4	O alargamento da UE a outros países nos próximos anos	1	2	3
(480)	5	Uma velocidade da Construção europeia mais elevada num grupo de países do que noutros países	1	2	3

EB67.2 QA27 TREND MODIFIED

QA23 A União Europeia já possui uma Política Estrangeira e de Segurança comum e uma Política Europeia de Segurança e de Defesa. Debate-se em que medida essas políticas deveriam ser desenvolvidas. Diga-me, por favor, se concorda ou discorda com cada uma das seguintes afirmações?

	(LER - RODAR AS FRASES)	Concorda	Discorda	NS/NR	
(481)	1	A política estrangeira da UE deveria ser independente da política estrangeira dos Estados Unidos	1	2	3
(482)	2	Os Estados-Membros da UE deveriam ter uma política de imigração comum em relação às pessoas que vêm de países não membros da UE	1	2	3

EB67.2 QA39 TREND MODIFIED

QA24 Diria que é muito optimista, bastante optimista, bastante pessimista ou muito pessimista em relação ao futuro da União Europeia?

(UMA SÓ RESPOSTA)

Muito optimista	(483)	1
-----------------	-------	---

Bastante optimista	2
Bastante pessimista	3
Muito pessimista	4
NS/NR	5

EB67.2 QA37

QA25	A integração europeia tem vindo a focar-se em várias questões nos últimos anos. Na sua opinião, quais os aspectos que devem ser enfatizados pelas instituições europeias nos próximos anos, para fortalecer a União Europeia no futuro?
------	---

(MOSTRAR CARTÃO - LER - ROTACIONAR - MÁX. 3 RESPOSTAS)

	(484-498)
O mercado interno	1,
A política cultural	2,
A política europeia estrangeira	3,
A política europeia de defesa	4,
As questões de imigração	5,
A política europeia de educação	6,
As questões ambientais	7,
As questões energéticas	8,
A solidariedade para com os países mais pobres	9,
A investigação científica	10,
As questões sociais	11,
A luta contra o crime	12,
Nenhum destes (ESPONTÂNEA)	13,
Outros (ESPONTÂNEA)	14,
NS/NR	15,

EB67.2 QA41

DEMOGRÁFICAS

D1	A propósito de política, as pessoas falam de Direita e de Esquerda. O Sr(a) pode situar a sua posição nesta escala?
----	---

(MOSTRAR CARTÃO 46) - (ENT.: NÃO SUGERIR NADA - SE O CONTACTO HESITAR TENDE DE NOVO)

	(519-520)									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Esquerda										Direita
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	

Recusa (ESPONTÂNEO)	11
---------------------	----

NS/NR	12
-------	----

EB67.3 D1

NÃO EXISTEM AS PERGUNTAS D2 A D6

D7 Poderia indicar-me qual a situação que melhor corresponde à sua situação actual?

(MOSTRAR CARTÃO 1- LER - APENAS UMA RESPOSTA)

(521-522)

Casado (a), pela primeira vez	1
Casado (a), não pela primeira vez	2
Solteiro(a), que vive actualmente em casal	3
Solteiro (a), nunca viveu em casal	4
Solteiro (a), já tendo vivido em casal no passado, mas actualmente só	5
Divorciado (a)	6
Separado (a)	7
Viúvo (a)	8
Outro (ESPONTÂNEO)	9
Recusa (ESPONTÂNEO)	10

EB67.3 D7

D8 Que idade tinha quando terminou ou interrompeu os seus estudos a tempo inteiro?

(ENT.: SE "AINDA ESTÁ A ESTUDAR" CODIFICAR - 00; SE "NUNCA ESTUDOU" CODIFIQUE 98; SE "NS/NR" CODIFICAR 99)

(523-524)

<input type="text"/>	<input type="text"/>
----------------------	----------------------

EB67.3 D8

NÃO EXISTE A D9

D10 Sexo

(525)

Masculino	1
Feminino	2

EB67.3 D10

D11 Poderia dizer-me a sua idade?

(526-527)

<input type="text"/>	<input type="text"/>
----------------------	----------------------

EB67.3 D11

NÃO EXISTE DA D12 A D14

PERGUNTAR A D15b APENAS SE "NÃO EXERCER UMA ACTIVIDADE REMUNERADA ACTUALMENTE", CÓDIGOS 1 à 4 na D15a

D15a Qual é a sua ocupação / profissão actual?

D15b	Já exerceu uma actividade profissional remunerada anteriormente? Qual foi a última?
------	---

	(528-529)	(530-531)
	D15a	D15b
	OCUPAÇÃO ACTUAL	OCUPAÇÃO ANTERIOR
INACTIVOS		
- Responsável pelas compras e pelas tarefas domésticas ou NÃO exercendo qualquer actividade profissional	1	1
- Estudante	2	2
- Desempregado / temporariamente sem emprego	3	3
- Reformado ou incapacitado por doença prolongada	4	4
EMPREGADOS POR CONTA PRÓPRIA		
- Agricultor	5	5
- Pescador	6	6
- Profissional liberal (advogado, médico, economista, arquitecto, contabilista, ...)	7	7
- Comerciante, artífice ou outro trabalhador independente	8	8
- Industrial, proprietário (na totalidade ou em parte) de uma empresa	9	9
EMPREGADOS POR CONTA DE OUTRÉM		
- profissional liberal por conta de outrém (médico, advogado, economista, arquitecto, contabilista, ...)	10	10
- Quadro superior, director ou administração (administradores, director-geral, outros directores)	11	11
- Quadro Médio (Chefes de Departamento, Gerentes, Professores, Técnicos Especializados, ...)	12	12
- Empregados escriturários trabalhando principalmente à secretária, empregados de escritório	13	13
- Empregados não escriturários mas viajando (vendedores, condutores, representantes de vendas, ...)	14	14
- Empregados não escriturários mas tendo uma função de serviços em hospitais, restaurantes, polícia e bombeiros ...	15	15
- Contramestres / capatazes	16	16
- Trabalhador manual qualificado	17	17
- Outros trabalhadores manuais (não qualificados, empregados domésticos)	18	18
Nunca exerceu actividade profissional remunerada	19	19

EB67.3 D15a D15b

NÃO EXISTE DA D16 A D24

D25	O (A) Sr. (a) diria que vive numa ...?
-----	--

(LER)

(532)

Zona rural ou aldeia	1
Cidade pequena ou média	2
Cidade grande	3
NS/NR	4

EB67.3 D25

NÃO EXISTEM AS QUESTÕES D26 A D39

D40a | Pode dizer-me quantas pessoas com 15 ou mais anos de idade vivem em sua casa, incluindo o Sr(a)?

(ENT. LER - ESCREVER EM BAIXO)

(533-534)

<input type="text"/>	<input type="text"/>
----------------------	----------------------

EB67.3 D40a

D40b | Pode dizer-me quantas pessoas com menos de 10 anos vivem em sua casa?

(ENT.: LER - ESCREVER EM BAIXO)

(535-536)

<input type="text"/>	<input type="text"/>
----------------------	----------------------

EB67.3 D40b

D40c | Pode dizer-me quantas pessoas com idades entre os 10 e 14 anos vivem em sua casa?

(ENT. LER - ESCREVER EM BAIXO)

(537-538)

<input type="text"/>	<input type="text"/>
----------------------	----------------------

EB67.3 D40c

D41 | Onde nasceu?

(MOSTRAR CARTÃO 47 - LER - UMA SÓ RESPOSTA)

(539)

Em Portugal	1
Noutro país membro da União Europeia	2
Na Europa, mas num país que não é membro da União Europeia	3
Na Ásia, África ou América Latina	4
Na América do Norte, Japão ou Oceania	5
Recusa (ESPONTANEO)	6

EB67.3 D41

D42 | Qual das seguintes frases corresponde à sua situação?

(MOSTRAR CARTÃO 48 - LER - UMA SÓ RESPOSTA)

(540)

A sua mãe e o seu pai nasceram em Portugal	1
Um dos seus pais nasceu em Portugal e o outro nasceu noutra Estado-Membro da UE	2
A sua mãe e o seu pai nasceram ambos noutra Estado-Membro da UE	3
Um dos seus pais nasceu em Portugal e o outro nasceu noutra país fora da UE	4
A sua mãe e o seu pai nasceram ambos noutra país fora da UE	5
NS/NR (ESPONTÂNEA)	6

EB67.3 D42

D43a Tem um telefone fixo em sua casa?

D43b Possui um telemóvel pessoal?

(541)

(542)

	D43a	D43b
	Telefone fixo	Telemóvel
Sim	1	1
Não	2	2

EB67.3 D43a D43b

NÃO EXISTE DA D44 A D45

D46 De entre os seguintes bens, quais são os que tem (no lar)?

(MOSTRAR CARTÃO - LER - VÁRIAS RESPOSTAS POSSÍVEIS)

(543-552)

Uma televisão	1,
Um leitor de DVD	2,
Um leitor de CD audio	3,
Um computador	4,
Uma ligação à Internet em casa	5,
Um carro	6,
Um apartamento / uma casa que já acabou de pagar	7,
Um apartamento / uma casa que está a pagar	8,
Nenhum (ESPONTÂNEA)	9,
NS/NR	10,

EB67.3 D46

NÃO EXISTE DA D47A D48

(NÃO SUGERIR - RECODIFICAR-RESPOSTAS MÚLTIPLAS POSSÍVEIS) - (INSERIR LISTA DAS PRINCIPAIS CANAIS DE TELEVISÃO DISPONÍVEIS EM PORTUGAL + OUTRO)

D49a	Poderia indicar-me os canais de televisão, se alguns, que vê com regularidade, isto é, pelo menos 5 vezes por semana?
------	---

CÓDIGOS DOS CANAIS DE TELEVISÃO (CÓDIGOS NACIONAIS)		
---	--	--

30	2	(553,554-613)
----	---	---------------

--	--	--

EB65.2 D49a

(NÃO SUGERIR - RECODIFICAR - MÚLTIPLAS RESPOSTAS POSSÍVEIS)-(INSERIR LISTA DE ESTAÇÕES DE RÁDIO DISPONÍVEIS EM PORTUGAL + OUTRA)
--

D49b	Poderia indicar-me as estações de rádio, se algumas, que ouve com regularidade, isto é, pelos menos 5 vezes por semana ?
------	--

CÓDIGOS DAS ESTAÇÕES DE RÁDIO (CÓDIGOS NACIONAIS)		
---	--	--

30	2	(614,615-674)
----	---	---------------

--	--	--

EB64.2 D49b

(NÃO SUGERIR -RECODIFICAR - MÚLTIPLAS RESPOSTAS POSSÍVEIS) - (INSERIR LISTA DOS PRINCIPAIS JORNAIS DIÁRIOS DISPONÍVEIS EM PORTUGAL+OUTRO)

D49c	Poderia indicar-me quais os jornais diários, se alguns, que lê com regularidade, isto é, pelo menos três vezes por semana?
------	--

CÓDIGOS DOS JORNAIS DIÁRIOS (CÓDIGOS NACIONAIS)		
---	--	--

30	2	(675,676-735)
----	---	---------------

--	--	--

EB64.2 D49c

(NÃO SUGERIR - RECODIFICAR-RESPOSTAS MÚLTIPLAS POSSÍVEIS) - (INSERIR LISTA DOS PRINCIPAIS SITES DE INTERNET DISPONÍVEIS EM PORTUGAL + OUTRO)

D49d Poderia indicar-me quais os sites de Internet, se alguns, que visita com regularidade, isto é, pelo menos 3 vezes por semana?

CÓDIGOS DOS SITES DE INTERNET (CÓDIGOS NACIONAIS)

30	2	(736,737-796)
----	---	---------------

NEW

PROTOCOLO DE ENTREVISTA

P1 DATA DA ENTREVISTA

(817-818)		DIA	(819-820)		MÊS
-----------	--	-----	-----------	--	-----

EB67.3 P1

P2 HORA DE INÍCIO DA ENTREVISTA

(DE 0 A 24H)					
(821-822)		HORA	(823-824)		MINUTOS

EB67.3 P2

P3 DURAÇÃO DA ENTREVISTA

(825-827)		MINUTOS
-----------	--	---------

EB67.3 P3

P4 NÚMERO DE PESSOAS PRESENTES DURANTE A ENTREVISTA INCLUINDO O ENTREVISTADOR

(828)

Duas (Entrevistador e entrevistado)	1
Três	2
Quatro	3
Cinco e mais	4

EB67.3 P4

P5 GRAU DE COOPERAÇÃO DO ENTREVISTADO

(829)

Excelente	1
Boa	2
Média	3
Mediocre	4

EB67.3 P5

P6 HABITAT

(CÓDIGOS LOCAIS)

(830-831)

--	--

EB67.3 P6

P7 REGIÕES (NUTS)

(CÓDIGOS LOCAIS)

(832-833)

--	--

EB67.3 P7

P8 CÓDIGO POSTAL

(834-841)

--	--	--	--	--	--	--	--

EB67.3 P8

P9 NÚMERO DO PONTO DE AMOSTRAGEM

(842-849)

--	--	--	--	--	--	--	--

EB67.3 P9

P10 NÚMERO DO ENTREVISTADOR

(850-857)

--	--	--	--	--	--	--	--

EB67.3 P10

P11	PONDERAÇÃO
-----	------------

(858-865)

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

EB67.3 P11

--

P13	
-----	--

(866)

1
2
3

EB67.3 P13
